

ORGANIZADORES

Rosimeiri Darc Cardoso  
Sérgio Carrazedo Dantas  
Cleber Broietti

# ANAIS DO ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR (IV EAEX)



ORGANIZADORES

Rosimeiri Darc Cardoso  
Sérgio Carrazedo Dantas  
Cleber Broietti

# ANAIS DO ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR (IV EAEX)



São Paulo | 2022 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2022 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2022 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

## CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

### Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

*Universidade Católica do Paraná, Brasil*

Alaim Souza Neto

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil*

Alessandra Regina Müller Germani

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Alexandre Antonio Timbane

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Alexandre Silva Santos Filho

*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

*Universidade Estadual da Bahia, Brasil*

Aline Pires de Moraes

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Ana Carolina Machado Ferrari

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Andre Luiz Alvarenga de Souza

*Emill Brunner World University, Estados Unidos*

Andreza Regina Lopes da Silva

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

*Universidade Católica de Pernambuco, Brasil*

Arthur Vianna Ferreira

*Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Bárbara Amaral da Silva

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Beatriz Braga Bezerra

*Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil*

Bernadette Beber

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Breno de Oliveira Ferreira

*Universidade Federal do Amazonas, Brasil*

Carla Wanessa Caffagni

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Adriano Martins

*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Caroline Chioquetta Lorenset

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Cláudia Samuel Kessler

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Daniel Nascimento e Silva

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Daniela Susana Segre Guertzenstein

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Delton Aparecido Felipe

*Universidade Estadual de Maringá, Brasil*

Dorama de Miranda Carvalho

*Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil*

Doris Roncareli

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Edson da Silva

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil*

Elena Maria Mallmann

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Emanoel Cesar Pires Assis

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*



Erika Viviane Costa Vieira  
*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil*

Everly Pegoraro  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Fábio Santos de Andrade  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Fauston Negreiros  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Felipe Henrique Monteiro Oliveira  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Fernando Barcellos Razuck  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Francisca de Assiz Carvalho  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Gabrielle da Silva Forster  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Guilherme do Val Toledo Prado  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Hebert Elias Lobo Sosa  
*Universidad de Los Andes, Venezuela*

Helciclever Barros da Silva Vitoriano  
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Heloisa Candello  
*IBM e University of Brighton, Inglaterra*

Heloisa Juncklaus Preis Moraes  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Humberto Costa  
*Universidade Federal do Paraná, Brasil*

Ismael Montero Fernández,  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Jeronimo Becker Flores  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Jorge Eschriqui Vieira Pinto  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Josué Antunes de Macêdo  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Júlia Carolina da Costa Santos  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Juliana de Oliveira Vicentini  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Julierme Sebastião Morais Souza  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Karlla Christine Araújo Souza  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Laionel Vieira da Silva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Leandro Fabricio Campelo  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Leonardo Pinheiro Mozdzenski  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Lidia Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Luan Gomes dos Santos de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Lucila Romano Tragtenberg  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Lucimara Rett  
*Universidade Metodista de São Paulo, Brasil*

Marceli Cherchiglia Aquino  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Marcia Raika Silva Lima  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Marcos Pereira dos Santos  
*Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México*

Marcos Uzel Pereira da Silva  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil*

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Maria Angelica Penatti Pipitone  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Maria Cristina Giorgi  
*Centro Federal de Educação Tecnológica  
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria de Fátima Scaffo  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Maria Isabel Imbrônio  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Maria Luzia da Silva Santana  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Maria Sandra Montenegro Silva Leão  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*



Michele Marcelo Silva Bortolai  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Miguel Rodrigues Netto  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Nara Oliveira Salles  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Neli Maria Mengalli  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Patricia Biegling  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Patricia Helena dos Santos Carneiro  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Patricia Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite  
*Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil*

Paulo Augusto Tamanini  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Priscilla Stuart da Silva  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Radamés Mesquita Rogério  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Ramofly Bicalho Dos Santos  
*Universidade de Campinas, Brasil*

Ramon Taniguchi Piretti Brandao  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Rarielle Rodrigues Lima  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Raul Inácio Busarello  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Renatto Cesar Marcondes  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Ricardo Luiz de Bittencourt  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Rita Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Robson Teles Gomes  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Rodrigo Amancio de Assis  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Rodrigo Sarruge Molina  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Rosane de Fatima Antunes Obregon  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Sebastião Silva Soares  
*Universidade Federal do Tocantins, Brasil*

Simone Alves de Carvalho  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Stela Maris Vaucher Farias  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Tadeu João Ribeiro Baptista  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Taiza da Silva Gama  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Tania Micheline Miorando  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Tarcísio Vanzin  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Thiago Barbosa Soares  
*Universidade Federal de São Carlos, Brasil*

Thiago Camargo Iwamoto  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Thiago Guerreiro Bastos  
*Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil*

Thyana Farias Galvão  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Valdir Lamim Guedes Junior  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Valeska Maria Fortes de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Vania Ribas Ulbricht  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Walter de Carvalho Braga Júnior  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Wagner Corsino Eneidino  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Wanderson Souza Rabello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Washington Sales do Monte  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Wellington Furtado Ramos  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*



## PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

### Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski  
*Universidade La Salle - Canoas, Brasil*

Adriana Flavia Neu  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Aguimario Pimentel Silva  
*Instituto Federal de Alagoas, Brasil*

Alessandra Dale Giacomin Terra  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Alessandra Figueiró Thornton  
*Universidade Luterana do Brasil, Brasil*

Alessandro Pinto Ribeiro  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Alexandre João Appio  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Corso  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Marques Marino  
*Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil*

Aline Patricia Campos de Tolentino Lima  
*Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil*

Ana Emídia Sousa Rocha  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Ana Iara Silva Deus  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ana Julia Bonzanini Bernardi  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

André Gobbo  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

André Luis Cardoso Tropiano  
*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

André Ricardo Gan  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Andressa Antonio de Oliveira  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Andressa Wiebusch  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Angela Maria Farah  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Anísio Batista Pereira  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Anne Karynne da Silva Barbosa  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Antônia de Jesus Alves dos Santos  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Antonio Edson Alves da Silva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Ariane Maria Peronio Maria Fortes  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Bianca Gabriely Ferreira Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Bianka de Abreu Severo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
*Universidade do Vale do Itajai, Brasil*

Bruna Donato Reche  
*Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Camila Amaral Pereira  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Carlos Eduardo Damian Leite  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Jordan Lapa Alves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Carolina Fontana da Silva  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Carolina Fragoço Gonçalves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Cássio Michel dos Santos Camargo  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil*

Cecilia Machado Henriques  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Cíntia Moralles Camillo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Claudia Dourado de Salces  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Cleonice de Fátima Martins  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Cristiane Silva Fontes  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Cristiano das Neves Vilela  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Daniele Cristine Rodrigues  
*Universidade de São Paulo, Brasil*



Daniella de Jesus Lima  
*Universidade Tiradentes, Brasil*

Dayara Rosa Silva Vieira  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Rodrigues dos Santos  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Sampaio Lopes Borges  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*

Diego Pizarro  
*Instituto Federal de Brasília, Brasil*

Diogo Luiz Lima Augusto  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil*

Ederson Silveira  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Elaine Santana de Souza  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense  
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Elias Theodoro Mateus  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

Elisiene Borges Leal  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Elizabete de Paula Pacheco  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Elizânia Sousa do Nascimento  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Elton Simomukay  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Elvira Rodrigues de Santana  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Emanuella Silveira Vasconcelos  
*Universidade Estadual de Roraima, Brasil*

Érika Catarina de Melo Alves  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Everton Boff  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Fabiana Aparecida Vilaça  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Fabiano Antonio Melo  
*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

Fabricia Lopes Pinheiro  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Fabício Nascimento da Cruz  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Fabício Tonetto Londero  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Francisco Geová Gouveia Silva Júnior  
*Universidade Potiguar, Brasil*

Francisco Isaac Dantas de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Gabriella Eldereti Machado  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Gean Breda Queiros  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Germano Ehleret Pollnow  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Glaucio Martins da Silva Bandeira  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Handerson Leylton Costa Damasceno  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

Heliton Diego Lau  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Hendy Barbosa Santos  
*Faculdade de Artes do Paraná, Brasil*

Inara Antunes Vieira Willerding  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Ivan Farias Barreto  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Jacqueline de Castro Rimá  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Jeane Carla Oliveira de Melo  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

João Eudes Portela de Sousa  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*

João Henriques de Sousa Junior  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Joelson Alves Onofre  
*Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil*

Juliana da Silva Paiva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Junior César Ferreira de Castro  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Lais Braga Costa  
*Universidade de Cruz Alta, Brasil*

Leia Mayer Eyng  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*



Marcio Bernardino Sirino  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Marcos de Souza Machado  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Marcos dos Reis Batista  
*Universidade Federal do Pará, Brasil*

Maria Aparecida da Silva Santandel  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

Maurício José de Souza Neto  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Michele de Oliveira Sampaio  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Miriam Leite Farias  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Natália de Borba Pugens  
*Universidade La Salle, Brasil*

Patricia Flavia Mota  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Raick de Jesus Souza  
*Fundação Oswaldo Cruz, Brasil*

Railson Pereira Souza  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Rogério Rauber  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Samuel André Pompeo  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Simoni Urnau Bonfiglio  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Tayson Ribeiro Teles  
*Universidade Federal do Acre, Brasil*

Valdemar Valente Júnior  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Wallace da Silva Mello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Wellton da Silva de Fátima  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Weyber Rodrigues de Souza  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

Wilder Kleber Fernandes de Santana  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

## PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Ligia Andrade Machado
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Pch.vector, Freepik - Freepik.com
Revisão	Rosimeiri Darc Cardoso Sérgio Carrazedo Dantas Cleber Broietti Merline Cristina Faustino
Organizadores	Rosimeiri Darc Cardoso Sérgio Carrazedo Dantas Cleber Broietti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532

Anais do encontro anual de extensão e cultura da UNESPAR (IV EAEX) / Organizadores Rosimeiri Darc Cardoso, Sérgio Carrazedo Dantas, Cleber Broietti. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

Livro em PDF

ISBN: 978-65-5939-438-8

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388

1. Educação. 2. Cultura. 3. Extensão universitária. 4. Música.  
5. Administração. I. Cardoso, Rosimeiri Darc (Organizadora).  
II. Dantas, Sérgio Carrazedo (Organizador). III. Broietti, Cleber  
(Organizador). IV. Título.

CDD: 370

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

**PIMENTA CULTURAL**

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 2



## Dados Gerais da Unespar

Reitora

**Salete Paulina Machado Sirino**

Vice-Reitor

**Edmar Bonfim de Oliveira**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

**Celso Santo Grigoli**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Marlete dos Anjos Silva Schaffrath**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Rosimeiri Darc Cardoso**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

**Maria Perpétua Abib Antero**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Renan Bandeirante de Araújo**

Pró-Reitor de Planejamento

**Sydnei Roberto Kempa**



## **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Rosimeiri Darc Cardoso**

Diretora de Cultura

**Marcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes**

Diretor de Extensão

**Sérgio Carrazedo Dantas**

Diretora de Assuntos Estudantis

**Maria Inez Barboza Marques**

Divisão de Cultura

**Ana Cristina Fabrício**

Divisão de Extensão

**Cleber Broietti**

Divisão de Assuntos Estudantis

**Isabela Candeloro Campoi**

## **Comissão organizadora**

Ana Cristina Fabrício

Cleber Broietti

Lucimary Afonso dos Santos

Márcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes

Maria Fernanda do Prado Tostes

Renan Bandeirante Araújo

Rosimeiri Darc Cardoso

Sérgio Carrazedo Dantas

Suzana Pinguello Morgado

Thais Gaspar Mendes da Silva



### **Comissão de apoio**

Alcimara Aparecida Foestch  
André Ricardo de Souza  
Ângela Deeke Sasse  
Carla Andreia Lorscheider  
Célia Kimie Matsuda  
Cintia Ribeiro Veloso da Silva  
Elias de Souza Júnior  
Enrique Vetterli Nuesch  
Érica Piovam de Ulhoa Cintra  
Isaac Félix Chueke  
Keila Pinna Valensuela  
Larissa de Mattos Alves  
Luís Fernando Roveda  
Sandra Regina de Moraes  
Sérgio Luiz Maybuk  
Tânia Terezinha Rissa  
Willian Augusto de Melo

### **Organizadores dos Anais**

Cleber Broietti  
Sérgio Carrazedo Dantas  
Rosimeiri Darc Cardoso



# SUMÁRIO

**Apresentação ..... 14**

Capítulo 1

**A extensão universitária e seu papel social:**

o caso do Núcleo de Atendimento e Orientação  
ao Cidadão (NACI) da UNESPAR

campus de Campo Mourão..... 16

*Karla Hikari Akutagawa*

*Adalberto Dias de Souza (Orientador)*

*Marcos Júnio Ferreira de Jesus (Coorientador)*

Capítulo 2

**Fábrica Ludi: do campo remoto**

ao gira-gira da arte..... 30

*João Vitor Possari dos Santos*

*Talitha Bodnar*

*Anderson Bogéa (Orientador)*

Capítulo 3

**Guitarras na UNESPAR, semestre um:**

realização e propostas para o futuro..... 49

*Rafael de Paula Ruby*

*Eduardo Fernando de Almeida Lobo*

Capítulo 4

**Mapa social de Paranavaí:**

uma proposta em construção..... 62

*Jessica Mariana da Conceição da Silva*

*Marília Gonçalves Dal Bello*

*Oseias da Silva Martinuci*



Capítulo 5

**Planejamento, organização e realização  
de ações e atividades do curso  
de administração da UNESPAR  
campus de Campo Mourão..... 75**

*Lilian B. dos S. Alessio/Natalie de O. Dias (Fundação Araucária)*

*Adalberto Dias de Souza (Orientador)*

*Marcos Junio Ferreira de Jesus (Coorientador)*

Capítulo 6

**Pré-incubadora de empresas: hotel tecnológico  
da UNESPAR estudo de caso de Campo Mourão..... 90**

*Vanessa Suelen A. dos Santos*

*Marcos Junio Ferreira de Jesus (Orientador)*

*Adalberto Dias de Souza (Coorientador)*

Capítulo 7

**Projeto “músic@s em pauta”:  
trabalho, mercado e negócios..... 104**

*Kleber Gonçalves Hoefelmann (Fundação Araucária)*

*Prof<sup>ra</sup> Dr<sup>a</sup> Laíze Soares Guazina (Orientadora)*

**Sobre os autores e as autoras..... 117**

**Índice remissivo..... 120**



## APRESENTAÇÃO

Em 2021, a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR realizou o 4º Encontro Anual de Extensão e Cultura – EAEX. Com o objetivo de socializar as experiências de extensão e cultura realizadas, com vistas à aproximação dos extensionistas dos diferentes campi que a compõe, o evento contou com a participação de docentes e estudantes, principais condutores deste processo.

Nas edições anteriores, o evento acontecia simultaneamente com o EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica, mas eram eventos isolados. Em 2020, considerando a logística empreendida para realizar dois eventos ao mesmo tempo, foi criado o Seminário de Integração: pesquisa, extensão, cultura e inovação tecnológica da Unespar – SIPEC.

Além da otimização dos recursos, um dos objetivos da integração dos dois encontros foi a aproximação dos participantes, tendo em vista que extensão e pesquisa fazem parte da formação dos acadêmicos, e da proposta da universidade que deve atuar com base na indissociabilidade da pesquisa, da extensão e do ensino.

Outra mudança aconteceu no formato, tendo em vista as medidas adotadas para o combate à disseminação do COVID-19, o evento foi realizado de forma virtual. Apesar do distanciamento físico, foi possível observar o diálogo e a troca de saberes entre pesquisadores e extensionistas, tornando o momento de grande aprendizado, não só para os participantes, comunidade interna e externa, como também para os organizadores do evento.

Em 2021, ainda vivemos sob as restrições impostas pela pandemia, razão pela qual o II SIPEC ocorreu novamente no formato virtual, trazendo um momento de compartilhamento muito enriquecedor, visto que as apresentações nas rodas de conversa demonstraram que as



ações extensionistas, geralmente concebidas para o modelo presencial, foram adaptadas e executadas com segurança pelos proponentes e atendidos os objetivos propostos.

Cabe destacar que as experiências desenvolvidas no campo da extensão e da cultura continuaram a reverberar na comunidade e na universidade. O que nos move é o desejo de buscar a qualidade em todas as etapas e formas de conhecimento, é primar pela compreensão de que continuamos interagindo, conhecendo, dialogando, criando e compartilhando.

Neste documento encontram-se as experiências de professores e acadêmicos extensionistas que continuaram no desenvolvimento de projetos nos diferentes *campi*, atendendo à comunidade e projetando ações de extensão e de cultura que foram compartilhadas nas rodas de conversa durante o evento. Nosso desejo é que dessa partilha muitas outras propostas de extensão e de cultura sejam apresentadas, qualificando cada vez mais a formação de nossos estudantes e elevando o nome de nossa Universidade.

**Rosimeiri Darc Cardoso**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Sérgio Carrazedo Dantas**

Diretor de Programas e Projetos de Extensão

**Márcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes**

Diretora de Cultura



# 1

Karla Hikari Akutagawa  
Adalberto Dias de Souza (Orientador)  
Marcos Júnio Ferreira de Jesus (Coorientador)



## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL SOCIAL: O CASO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO AO CIDADÃO (NACI) DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Programa Institucional de Extensão/PIBEX  
Área Temática: Direitos Humanos

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.16-29

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária surgiu na Inglaterra do século XIX, com o objetivo de direcionar novos caminhos para a sociedade e assim promover a educação. Na atualidade, é utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social. O conceito de extensão tem como base a Universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambas (RODRIGUES *et al.*, 2013).

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

A extensão universitária possibilita a formação de profissionais cidadãos, e cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que une a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população (SCHEIDEMANTEL *et al.*, 2004).

A extensão universitária no Brasil surgiu após a Constituição de 1988, consagrando o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” – Art 207 e a LDB de 1996 – Lei no 9.394/96), em que se estabeleceu a extensão universitária como uma das finalidades das Universidades Brasileiras – Artigo 43 (GADOTTI, 2017).

A extensão universitária é um instrumento de mudança social e da e transformação, que caminha junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia (GADOTTI, 2017).



Há duas vertentes de extensão universitária, uma mais assistencialista e outra não assistencialista. A primeira compreende-se como transmissão vertical do conhecimento, um serviço assistencial, desconhecendo a cultura e o saber popular. Já a segunda vertente compreende a extensão como comunicação de saberes, sendo uma visão não assistencialista, não extensionista de extensão universitária (GADOTTI, 2017).

Assim a extensão universitária é uma ação conjunta entre universidade e sociedade, em que tem como objetivo disponibilizar ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e as pesquisas desenvolvidas, sendo um dos pilares de sustentação de instituições educativas, em que une a pesquisa, ensino, extensão e função social da universidade (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Neto (2015), experiências considerando as necessidades da sociedade surgiram em várias Instituições de Ensino Superior (IES), criando alternativas concretas com base no diálogo Universidade-Sociedade, construindo consensos em busca da superação da tradição assistencialista e produzindo conhecimento acadêmico e científico de alto nível beneficiando os cidadãos.

Segundo Júnior (2013), a troca de saberes a favor dos cidadãos e popular tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas também a produção científica, tecnológica e cultural. A extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada na universidade como um todo e dos anseios da sociedade.

A universidade, por meio da extensão, influencia e é influenciada pela comunidade, assim seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. A extensão universitária funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades (SCHEIDEMANTEL *et al.*, 2004).



De acordo com MENDONÇA e SILVA (2002) afirmam que poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ainda ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. A extensão universitária, portanto, pode ser considerada indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações transdisciplinares e interprofissionais. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, portanto, dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas da Universidade.

Muitos países estudam e implementam políticas públicas para o crescimento econômico local, como a Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido e Brasil. O Brasil está focando neste público gestor, promovendo ações na busca do desenvolvimento local (SCHEIDEMANTEL *et al.*, 2004).

Em um projeto ideal de desenvolvimento integral, a ação concreta está envolvida em direção à melhoria visível de certos aspectos da vida, o sucesso é medido pelo impacto que estas ações têm sobre a capacidade da comunidade e das suas instituições em tratar de questões de desenvolvimento a níveis cada vez maiores de complexidade e eficácia.

A Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas, a Lei Complementar nº123/2006, sancionada em 14 de dezembro, cria a quarta versão do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Um estímulo à formalização dos pequenos negócios abordando temas como cálculo do imposto, das exportações, estímulos ao associativismo do acesso às compras governamentais, incentivo ao crédito, parcelamento de débitos e regras civis empresariais.



A regulamentação da Lei deve ser operacionalizada pelos gestores municipais, principalmente na promoção de ações para o Alvará Provisório e Incentivo à participação nas Licitações Municipais.

O Município de Campo Mourão em parceria com Unespar campus Campo Mourão e outras Instituições de Ensino Superior desenvolve ações para o desenvolvimento das microempresas e empresas de pequeno porte.

Nesse contexto desenvolveu-se na Unespar campus de Campo Mourão o projeto de extensão intitulado como Núcleo Itinerante de Atendimento e Orientação ao Cidadão (NACI), que tem como objetivo atender/orientar e encaminhar, quando necessário, os cidadãos para o adequado acesso aos conhecimentos sobre Administração e Gestão Empresarial, bem como, contribuir para a redução de falências e para a consolidação dos pequenos empreendimentos, como empresas, cooperativas e associações. Disponibilizando orientação jurídica e administrativa gratuita itinerante à cidadãos da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. Disponibilizando aos servidores e alunos da Universidade Estadual do Paraná Campus Campo Mourão, Micro e Pequenas Empresas (MPE's), Pequenas Cooperativas e Associações (PCA's), bem como à cidadãos de municípios da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o projeto intitulado como Núcleo Itinerante de Atendimento e Orientação Administrativa (NACI) em gestão empresarial e jurídica em direitos sociais e humanos ao cidadão. Na primeira edição do projeto foi solicitado ao Fundo Paraná um total de R\$ 82.500,00 para despesas de custeios, a estimativa de prazo para execução do projeto é de 12 meses. Como instituição proponente a Universidade Estadual do Paraná. Como coordenador técnico/científico do projeto,



Adalberto Dias de Souza, como responsável administrativo e financeiro do projeto, Celso Santo Grigoli, e como responsável pelo controle interno do órgão, Sérgio Luiz Maybuk.

A equipe do projeto foi formada por Adalberto Dias de Souza, Marcos Junio Ferreira de Jesus e Irene Maria B. Dianin e a acadêmica Karla Hikari Akutagawa. O projeto atende, orienta e encaminha, quando necessário, os cidadãos para o adequado acesso à justiça, bem como, contribuir para a redução de falências e para a consolidação dos pequenos empreendimentos, como empresas, cooperativas e associações. Temos como objetivo disponibilizar orientação jurídica e administrativa gratuita itinerante à cidadãos da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. Disponibilizando aos servidores e alunos da Universidade Estadual do Paraná Campus Campo Mourão, Micro e Pequenas Empresas (MPE's), Pequenas Cooperativas e Associações (PCA's), bem como à cidadãos de municípios da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná:

- a. Orientação jurídica gratuita (sem representação judicial ou extrajudicial de interesses), nas áreas de Direitos Humanos e Sociais, Direito de Família, Direito do Consumidor, Direito Eleitoral, Direito Penal, Direito Administrativo, Direito Ambiental e da Energia, Direito Empresarial (Micro e pequena empresa), Direito Trabalhista, Direito Previdenciário e Previdência Social.
- b. Orientação administrativa sobre Organização e Gestão Empresarial, bem como para planejamento empresarial, elaboração de plano de negócios, pesquisas mercadológicas e outras áreas da gestão empresarial.

Temos com público-alvo, Docentes, Agentes Universitários, Discentes, Egressos, Instituições Públicas e/ou Privadas e pessoas da comunidade externa em geral. O projeto contempla a realização de uma sessão de orientação coletiva (palestra), em cada um dos municípios abaixo relacionados, totalizando 20 (vinte) municípios atendidos:



- Altamira do Paraná
- Barbosa Ferraz
- Boa Esperança
- Campina da Lagoa
- Corumbataí do Sul
- Farol
- Fênix
- Iretama
- Janiópolis
- Juranda
- Luiziana
- Mamborê
- Moreira Sales
- Nova Cantu
- Quarto Centenário
- Quinta do Sol
- Rancho Alegre D'Oeste
- Roncador
- Terra Boa
- Campo Mourão



Para execução do projeto são realizados os seguintes procedimentos:

- Os atendimentos/orientações foram realizados durante a execução do projeto.
- Em Campo Mourão os atendimentos/orientações foram realizados (diariamente, de segunda à sexta-feira), em dois turnos, na Unespar Campus de Campo Mourão.
- As ações do projeto foram realizadas em forma de atendimento/orientação e/ou encaminhamento do solicitante para atendimento especializado, quando necessário.
- Os atendimentos foram realizados pelos bolsistas do projeto, sob supervisão dos Orientadores.
- O projeto contou com a participação de alunos (bolsistas) dos cursos de Administração e Direito, os quais deverão estar matriculados e frequentando um dos cursos descritos neste item.
- Os bolsistas atuaram no processo de triagem dos atendimentos, organização, orientações e registro dos atendimentos/orientações realizadas, conforme instruções dos Orientadores do projeto.

Os resultados produzidos pelo projeto foram:

- Orientações aos cidadãos, visando contribuir para exercício da cidadania e garantia do estado democrático de direito.
- Orientações aos cidadãos, visando contribuir para o adequado planejamento e gestão das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), Pequenas Cooperativas e Associações (PCA's) e Micro empreendedores Individuais (MEI's).



- Contribuição na preparação adequada dos alunos e egressos participantes do projeto para atuação profissional, sobretudo nas atividades ligadas às temáticas de mesmo.

O projeto tem como contribuição científica, tecnológica e de inovação.

As ações realizadas a partir deste projeto de extensão proporcionaram:

- Contribuições sociais, principalmente para indivíduos integrantes da população de baixa renda do estado do Paraná, no tocante ao acesso e orientações sobre Direito Humanos e Sociais, e Gestão Administrativa de Empreendimentos individuais e/ou coletivos.
- Contribuição para a elaboração de trabalhos científicos, nas áreas de atuação do projeto e submissão dos mesmos, visando apresentação e publicação em eventos científicos, bem como em periódicos nacionais e internacionais.

A Unespar disponibilizará espaço físico, mobiliário, microcomputadores e impressora para realização das ações propostas no projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do NACI iniciaram em agosto de 2020, sendo que foram ministrados cursos, mini cursos e seminários pela equipe que compõe o projeto, ministradas de forma remota (*on line*), por meio de plataformas digitais, devido a pandemia da Covid-19. Os temas abordados foram:

- Administração estratégica, abordando a história e evolução, missão, visão e valores, técnicas de gestão com ferramentas



de análise interna e externa, matriz SWOT, plano de ação. Em formato de curso, com duração de 72 horas.

- O direito é meu ou do consumidor? abordando os direitos e deveres e como se proteger. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.
- O processo da comunicação e sua importância para o sucesso profissional, abordando sobre apresentação, pronunciamento em público e elaboração adequada de currículo. Em formato de minicurso, com duração de 8 horas.
- Gestão e retenção de talentos, abordando sobre história e evolução, planejamento estratégico de recursos humanos, recrutamento e seleção, contratação de idosos e portadores de necessidades especiais, terceirização. Em formato de curso, com duração de 32 horas.
- Reforma da previdência, abordando sobre quais as alterações recentes, quais as novas exigências para adquirir este direito. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.
- Pensando o futuro do seu negócio, abordando sobre a importância da organização e do planejamento estratégico do seu negócio. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.
- Gestão de negócios na atualidade, abordando sobre adequação ao mercado, venda online, ferramentas da gestão. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.
- O desafio da mudança, abordando sobre motivacional, entendendo e aplicando a mudança através da cultura organizacional. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.



- Reforma trabalhista, abordando sobre a nova realidade brasileira para o mercado de trabalho. Em formato de seminário, com duração de 2 horas.

O NACI realizou atendimento e orientação ao cidadão de segunda a sexta das 10h às 12h e das 14h às 16h e das 19h30 às 22h30. Durante o período de vigência do projeto foram realizados 6 atendimentos a empreendedores de forma remota.

Ocorreram reuniões entre a equipe do NACI, em que foi abordado:

Reunião para organização de orientações coletivas em C. Mourão, realizada no dia 19/11/2020, na Casa do Empreendedor de Campo Mourão/PR, abordando sobre Empreendedorismo e geração de novos empreendimentos.

- Administração estratégica, abordando a história e evolução, missão, visão e valores, técnicas de gestão com ferramentas de análise interna e externa, matriz SWOT, plano de ação. Em formato de curso, com duração de 72 horas (Agosto/2020).
- O direito é meu ou do consumidor? abordando os direitos e deveres e como se proteger. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Setembro/2020).
- O processo da comunicação e sua importância para o sucesso profissional, abordando sobre apresentação, pronunciamento em público e elaboração adequada de currículo. Em formato de minicurso, com duração de 8 horas (Outubro/2020).
- Reforma da previdência, abordando sobre quais as alterações recentes, quais as novas exigências para adquirir este direito. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Dezembro/2020).



- Pensando o futuro do seu negócio, abordando sobre a importância da organização e do planejamento estratégico do seu negócio. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Janeiro/2021).
- Gestão de negócios na atualidade, abordando sobre adequação ao mercado, venda online, ferramentas da gestão. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Fevereiro/2021).
- O desafio da mudança, abordando sobre motivacional, entendendo e aplicando a mudança através da cultura organizacional. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Março/2021).
- Reforma trabalhista, abordando sobre a nova realidade brasileira para o mercado de trabalho. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Abril/2021).
- Para onde vai o dinheiro? Abordando sobre gestão financeira de negócios. Em formato de seminário, com duração de 2 horas (Maio/2021).
- Orientações individuais, na Casa do Empreendedor, sobre Realização de atendimentos individuais (orientações) para pessoas da comunidade externa, no período de fevereiro de 2020 a julho de 2021, foram realizados 6 atendimentos a empreendedores.
- Foram realizadas atividades de auxílio às atividades de alunos vinculados ao Núcleo de Pesquisas Multidisciplinares da Unespar (NUPEM), sob orientação da Professora Suzana.
- Durante três meses foi desenvolvido do Plano de Negócios para criação de um empreendimento (laboratório de análises), por solicitação de pessoa da comunidade externa de Campo Mourão (Março/2021 a Maio/2021).



- Nos meses de junho a julho de 2021 foi estruturada a ação “Unespar empregabilidade”, a qual tem como objetivo auxiliar graduandos para ingressar no mundo do trabalho. A ação consiste em atividades de orientações aos alunos, elaboração de questionários e montagem de currículo *vitae*, dentre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a importância das ações propostas por este projeto de extensão universitária a partir dos resultados obtidos pelo mesmo, bem como, pela relevância de tais ações como contribuição ao processo formação do cidadão para o adequado exercício da cidadania e convívio social.

Desta forma, este artigo procura trazer uma breve reflexão acerca da extensão universitária e de sua importância para a formação discente e para os cidadãos de um modo em geral. Além disso, principalmente, sensibilizar no que tange ao compromisso da Universidade com uma educação mais humana e comprometida com o seu tempo presente, visando também contrapor-se aos que às vezes observamos no cotidiano da educação superior no Brasil.

O projeto de extensão NACI está cumprindo o seu papel para a sociedade, o projeto ajudou muitos pequenos e médios empreendedores da região, contribuindo para disseminar conhecimento a diversas cidades da região da COMCAM, por meio de palestras educativas e consultorias. Houve adaptações ao projeto, por conta da pandemia da Covid-19, uma vez que todo o trabalho foi realizado de forma *online* com o auxílio de ferramentas da *internet*.

Assim sendo, nossa preocupação perpassa pela construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e melhor para todos. Neste



sentido, acreditamos que a Universidade pública pode e deve contribuir para essa transformação societária, iniciando pela formação de profissionais mais humanos e solidários, capazes de olhar e melhor entender seus semelhantes, sem estranhamento ou dificuldade para entender as diversidades e suas individualidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo Social**. UEG – UnU Luziânia, 2010.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232 p.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 10 de out, 2021.
- JÚNIOR, Alcides Leão Santos, 2013. **A extensão Universitária e os entre-laçoes de saberes**. Salvador: UFBA (Tese de doutorado).
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, PS. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.
- NETO, Lutgardes de Oliveira; CARNEIRO, Marcelo Carbone; FILHO, Paulo Noronha Lisboa. 2015. **Universidade e sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- RODRIGUES, A. L. L., *et al.*, **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Aracaju. 2013.
- SCHEIDEMANDEL, S. E. *et al.*, **A importância da extensão universitária: o projeto construir**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
- SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf> . Acesso em: 22 ago. 2012.
- SOUZA, Adalberto D. de. AVELAR, João M. B. e JESUS, Marcos J. F. de. **Empreendedorismo: cenários e perspectivas**. Sebrae/Unespar. 2015.

# 2

João Vitor Possari dos Santos  
Talitha Bodnar  
Anderson Bogéa (Orientador)



## FÁBRICA LUDI: DO CAMPO REMOTO AO GIRA-GIRA DA ARTE

Programa Institucional de Extensão/PIBEX  
Área Temática: Artes

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.30-48

## INTRODUÇÃO

No começo do ano de 2020, ninguém imaginaria as dificuldades pelas quais o mundo inteiro passaria, incluindo as universidades. Por conta da pandemia de Covid-19, todos os planos, a estrutura e o processo já encaminhados e conhecidos para o ano letivo universitário tiveram que ser deixados de lado e repensados por comunidades acadêmicas de diversos lugares do mundo. No curso de Bacharelado em Artes Visuais do *Campus Curitiba I* da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR não foi diferente, e em virtude disso discentes e docentes se uniram na elaboração do *Campo Remoto*, uma proposta inovadora de ensino remoto emergencial que abordaremos adiante.

Foi dentro do *Campo Remoto* que surgiu o *JPEG* (Jogos, Poéticas, Estratégias e Gamificação), um módulo de estudos voltado para a relação de jogos com a arte e vice-versa, levando um grupo de pessoas a se reunirem para um aprofundamento maior desses temas. Em uma análise de conceitos a partir de Howard S. Becker (2010), George Dickie (2009), Arthur Danto (2006) e Johan Huizinga (2007), o grupo de estudos investiu no desenvolvimento de um RPG (*role playing game*) chamado *The Artworld*, o qual mostrou-se promissor aos olhos da comunidade acadêmica ao ser divulgado durante o *Campo Remoto*. A partir disso, foi aprovado em 2021 o projeto de extensão *Fabrica Ludi*, realizando, na sequência, o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro chamado *Gira-Gira da Arte*. Desse modo, parte-se da ideia que pela gamificação da arte, acontece o envolvimento dos jogadores com o campo artístico, a divulgação lúdica da arte e os próprios jogos se tornam obras de arte.



## MATERIAIS E MÉTODOS

### **A Criação do *Campo Remoto***

A partir da interrupção das atividades presenciais da UNESPAR, no dia 16 de março de 2020, e, concomitantemente, da paralisação do ensino presencial, estudantes e professores se viram em um momento inédito e preocupante. No início, acreditou-se que seria uma situação temporária de poucas semanas, porém, com o avanço da pandemia e o aumento de casos, tornou-se inviável a volta às aulas de maneira regular. Então, alternativas começaram a aparecer.

No início do que estava sendo chamado de “Ensino Remoto Emergencial”, cada colegiado de curso e cada um dos professores dentro desses colegiados buscou soluções conforme seus entendimentos. No caso do colegiado do Bacharelado em Artes Visuais do *Campus Curitiba I* (que abarca ainda os cursos Superiores em Pintura, Escultura e Gravura, que serão extintos até 2021), determinados professores de disciplinas mais práticas resolveram parar suas atividades; outros resolveram mandar instruções para os e-mails das turmas, e outros tentaram utilizar múltiplas plataformas de videoconferência e *chat online*, como *Jitsi*, *Google Meet*, *Discord*, etc.

Por volta de maio de 2020, todas essas tentativas implodiram e cessaram. Houve inúmeros problemas durante a adaptação ao não planejado e imediato Ensino Remoto Emergencial: alunos que se viram perdidos diante de tantas plataformas diferentes; discentes diante do problema de acessibilidade, tanto por não ter um computador próprio ou mesmo por não ter um celular com acesso a internet e memória suficiente para tantos aplicativos diferentes. Contudo, com certeza, o que mais dificultou o acompanhamento das aulas foi a questão psicológica que abateu a todos e todas que vivenciavam uma pandemia



tão intensa e soturna, vendo-se obrigados a lidar com situações de insegurança em várias esferas e a morte de tantos pelo Covid-19.

Diante dos problemas de adaptação das aulas para o Ensino Remoto Emergencial, novamente as atividades foram paralisadas e o colegiado do curso fomentou discussões entre professores e estudantes para encontrar alternativas viáveis. De maio a agosto de 2020, representantes de turma e professores discutiram profundamente o que funcionava e o que poderia ser adaptado para a inclusão de todos os alunos. Junto a isso, a UNESPAR teve a iniciativa de fornecer pacotes de dados e celulares para que estudantes em dificuldade tivessem acesso às aulas. Assim, a partir dessas discussões surgiu a proposta pedagógica remota *Campo Remoto / Campus Remotus*.

#### Imagens 1 e 2 – Divulgação do Campo Remoto para os estudantes via Whatsapp



**RETORNO** DAS ATIVIDADES REMOTAS

**CAMPO REMOTO**

Campo Remoto/campus remotus é uma proposta de ações artístico-educativas para os bacharelados em Artes Visuais da UNESPAR – Campus I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná para o período de isolamento social e suspensão das atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19.

APRESENTAÇÃO

28/07 ÀS 15H E 29/07 ÀS 19H

LINK DE ACESSO GOOGLE MEET:

<https://meet.google.com/lookup/amncd6p5d4?authuser=2&hs=179>



Fonte: Divulgação Campo Remoto (2020).

O *Campo Remoto* consistia na integração total entre todas as turmas de estudantes e todos os professores. Foi decidida a centralização das plataformas online: a postagem de conteúdos se concentrou no *Google Classroom*, as videoconferências no *Google Meet* e os comunicados importantes via *Whatsapp*. Com um encontro de três horas por semana para cada turno, vespertino e noturno, divididos em dois dias (terças-feiras à tarde e quartas-feiras à noite), assemelhando-se aos turnos do curso do Bacharelado em Artes Visuais, todos os professores se organizavam em grupos para passar conteúdos variados que, de acordo com o colegiado, equivaliam-se aos conteúdos que as diversas turmas poderiam ter visto no ano letivo de 2020. Além dos encontros em cada turno, às quintas-feiras, havia uma reunião pedagógica, na qual os professores planejavam os conteúdos da próxima semana. E, nas tardes de sexta-feira aconteciam os *Ateliês Remotos* – consistindo em videoconferências com artistas em seus ateliês – e, à noite, o *Microfone Aberto*, com a proposta de

uma conversa descontraída e aberta entre professores e estudantes. Com o passar do tempo, o *Microfone Aberto* se tornou um encontro específico de conversas sobre a proposta de avaliação, que foi chamada de *Cartografias*. Por ser uma avaliação muito aberta e individual, um grupo de estudantes era sorteado ou, voluntariamente, inscrito para conversar sobre o processo, a cada semana. Essa rotina se estendeu de 28 de julho até 17 de dezembro de 2020, encerrando-se, definitivamente, com as apresentações do resultado das *Cartografias* dos discentes, que ocorreu entre 09 e 24 de fevereiro de 2021.

Sobre os conteúdos tratados no *Campo Remoto*, foi decidido dividir os assuntos em “temporadas”, aludindo às séries televisivas, ou seja, blocos de semanas com assuntos relacionados entre si, cada um com uma sigla que os representasse, e os encontros foram rotulados de “episódios”. A primeira temporada foi a “*EE PP*”, sigla que significa “Escultura Encontrada e Pintura Pronta”, na qual se trabalhou o conceito de arte contemporânea, ready made, etc., e contou com cinco episódios; a segunda temporada foi o “*AVC*”, que significava “Artes Visuais e Conservação” e teve três episódios com os títulos “*A Casa*”, “*A Janela*” e “*O Museu*”; a terceira temporada foi chamada de “*H.H.*”, que tratou da história da arte e teve inúmeros episódios divididos em três “subtítulos”: “História Hegemônica”, “História Herege” e “História Hedionda”; e, por fim, a temporada “*JPEG*”, que significava “Jogos, Poéticas, Estratégias e Gamificação”, com seis episódios.

## JOGOS, POÉTICAS, ESTRATÉGIAS E GAMIFICAÇÃO

A temporada do *JPEG* surgiu de uma necessidade observada por um dos professores para a inclusão de temas mais leves, visto que nas outras temporadas a arte foi tratada majoritariamente como política



e revolucionária, o que deixava o assunto pesado e muito denso em vista da situação política brasileira e por conta da própria pandemia de Covid-19. Apesar de serem perspectivas fundamentais para a compreensão do fenômeno artístico, outras possibilidades de abordar o assunto também eram válidas e, partindo da ideia de que “o jogo é diametralmente oposto à seriedade” (HUIZINGA, 2007, p.8), uma proposta mais lúdica foi escolhida para essa nova perspectiva, trazendo um pouco de suavidade e diversão, isto é, ludicidade.

Imagem 3 – Divulgação de um episódio da temporada JPEG



Fonte: Divulgação Campo Remoto (2020).

Pode-se dizer que foi a partir do percurso de reflexões e correlações entre os autores apresentados nesta temporada que, posteriormente, viria a surgir o projeto de extensão *Fabrica Ludi*. Uma das primeiras relações entre arte e jogo explorada em um episódio se deu por meio da noção kantiana de livre jogo das faculdades do conhecimento, a imaginação e o entendimento, como apresentado

na *Crítica da Faculdade de Julgar*, e que é base fundamental para entender o desenvolvimento do discurso e da reflexão estética na contemporaneidade. Em outro episódio, por exemplo, foi estudada a gamificação da vida pelo neoliberalismo, que usa a lógica da meritocracia (já empregada nos *games*) com ganhos de pontos e punições para quem se rebela e não o segue; e, em contrapartida, como a arte pode ser usada para quebrar esse padrão e ser um caminho para sair do controle mercadológico neoliberal.

Outro tema relevante abordado em um dos episódios se concentrou na filosofia da linguagem, principalmente, com enfoque na tensão entre semântica e pragmática, por autores basilares da filosofia analítica, como Gottlob Frege e Ludwig Wittgenstein. Debateu-se o modo como a produção de significado das palavras se configura, indo de uma visão da linguagem como mera designação das coisas do mundo para uma imagem de linguagem como modo de vida, a partir do conceito de jogos de linguagem wittgensteiniano. Neste sentido, as palavras mudam de significado a depender do contexto em que os autores estão inseridos, mas principalmente conforme o seu uso. Pode-se usar como exemplo desse jogo de linguagem em contextos a palavra em inglês *PLAY*, que pode significar a ação de jogar, uma ação geral, uma interpretação, o ato de encenar, entre outros, dependendo do contexto.

O que foi denominado como antiessencialismo em Wittgenstein, nas Investigações Filosóficas, foi extremamente influente nos anos 1950 em algumas teorias filosóficas que se propunham a compreender o que de fato era a arte. Na perspectiva antiessencialista, o conceito arte se mostrou historicamente mutável e contendo uma tessitura aberta, tal qual muitos outros conceitos na linguagem, como a própria definição de jogo. Nesse sentido, partindo do pressuposto



de que “[...] quando aprende a falar, a criança emprega tais formas primitivas de linguagem. Ensinar a linguagem aqui não é explicar mas treinar.” (WITTGENSTEIN, 2009, p.17), da mesma maneira, nós aprendemos um jogo jogando tal jogo, e definimos o que é arte fazendo arte. Cria-se, assim, a possibilidade de entender que a ideia de significado está no uso, na ação, fazendo diversas correlações entre arte e jogo a partir das teorias sobre a linguagem.

A temporada do *JPEG* foi muito diversificada, pois além dos temas acima foram apresentadas noções e ideias de jogo como a própria identidade no mundo *drag*, o jogo da identidade e imagem das mulheres dentro do mundo da arte, além do jogo do campo artístico e editais de fomento, e até mesmo o jogo da comédia dentro da arte. Tais múltiplas perspectivas trouxeram a possibilidade de entendermos o jogo, caso fosse somado à arte, como o estopim para a criação de muitos mundos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Grupo de Estudos

A partir dos tópicos contemplados durante a temporada *JPEG*, surgiu o interesse pela investigação da gamificação da arte e sua potencialidade. Assim como Johan Huizinga (2007, p.15) explica o íntimo dos jogos com a comunidade de jogadores e a formação de “clubes” como características intrínsecas, tal interesse em jogos culminou em alunos e professores se reunindo extra-classe, focados tanto na pesquisa dos “porquês”, quanto na experimentação de hipóteses na prática. Em tais experimentações, havia o objetivo de construir novos

jogos com um viés artístico, que se tornariam uma obra de arte em si mesmos e divulgariam temas do mundo da arte.

Como afirmado por Howard S. Becker (2010, p. 37-38), sem uma longa cadeia de divisão de trabalho espalhada por toda a sociedade não existe a possibilidade da criação de qualquer arte. Com um grupo de estudos focado no pensamento e elaboração de objetos específicos, essa cadeia se torna mais direta e interativa, acelerando o processo e enriquecendo toda a experiência. E, trazendo também a perspectiva institucional de George Dickie, pelo grupo estar em uma instituição de artes relevante por ter função específica de criação artística – além, claro, de ser uma instituição oficial dentro de um curso de artes em uma universidade –, os trabalhos resultantes se tornam artefatos, ou seja, obras de arte; lembrando que isto não constitui valor, apenas definição. (Cf. DICKIE, 2009)

### ***The Artworld***

Buscando, primeiramente, uma investigação das principais características do jogo como fenômeno cultural, surgiu uma das primeiras empreitadas do grupo de estudo: *The Artworld*, que ainda está em desenvolvimento. Partindo da premissa de que o jogo é essencialmente livre, voluntário e uma experiência fora da vida real – mas com limites de lugar, tempo e regras (HUIZINGA, 2007, p.11-13), foi dado início à criação de um sistema de regras para um jogo narrativo no estilo RPG (*role playing game*), o qual, nesse caso, consiste em jogadores imaginarem personagens que eles controlarão dentro de mundos pré-estabelecidos com regras próprias, usando basicamente de sua criatividade como plataforma de criação e avanço da narrativa.



A narrativa do *The Artworld* começa no ano de 2025, na exposição *documenta* em Kassel, na Alemanha. Um coletivo internacional de arte-ciência cria uma obra de arte chamada *Time Warp*, um tipo de máquina do tempo que gera uma ponte entre a Berlim de 2025 e a Nova Iorque de 1970. Isso modifica completamente o *status* daqueles envolvidos com arte que, por conseguirem viajar no tempo, acabam se tornando rapidamente uma elite mundial. Além disso, a economia internacional é diretamente afetada agora pelo funcionamento do campo artístico, pela especulação do mercado de arte e grandes exposições, o que sem maiores explicações acaba colocando a capital de São Paulo junto das duas outras cidades como um dos maiores centros de arte do planeta.

Ao misturar várias “linhas”, como foram chamadas as vertentes artísticas da década de 1970, e com a criação de novas vertentes ainda inexistentes para o futuro ano de 2025, o jogo pode ser validado como arte por trabalhar diretamente tanto com um “mundo real” da arte quanto ao imaginar as possibilidades de evolução desta instituição. Afinal, “[...] o mundo da arte como um todo é o pano de fundo diante do qual a arte é criada [...]” (DICKIE, 2009, p. 113-114), e aqui, literalmente, tal situação acontece.

Ao entrarem nesse mundo, os jogadores precisam criar um personagem e colocar as características desejadas em uma “ficha de personagem”, que registra a distribuição de pontos valorizando ou não certas qualidades, criando assim a individualidade, os atributos e conhecimentos deste alter-ego. Para tal ficha, foram usados de referência sistemas de jogos já amplamente estabelecidos como *Vampiro*, *A Máscara* e *Dungeons and Dragons*; além de sistemas mais recentes como, por exemplo, o RPG da animação *Hora de Aventura*.



Imagens 4 e 5 – Ficha de personagem do jogo The Artworld

**THE ARTWORLD**

Nome	Clique aqui para digitar texto.
Jogador	Clique aqui para digitar texto.
Atividade	Clique aqui para digitar texto.

Tempo original / idade	Clique aqui para digitar texto.	Linha	Clique aqui para digitar texto.	Etnia	Clique aqui para digitar texto.
Classe \$	Clique aqui para digitar texto.	Moradia	Clique aqui para digitar texto.	Alinhamento ideológico	Clique aqui para digitar texto.
Sexo	Clique aqui para digitar texto.	Gênero	Clique aqui para digitar texto.	Sexualidade	Clique aqui para digitar texto.

**ATRIBUTOS**

Físicos	Sociais	Mentais
Saúde	Carisma	Percepção
Força	Lábia	Raciocínio
Destreza	Sociabilidade	Memória
	Sedução	Articulação
	Política	Paciência

**HABILIDADES E CONHECIMENTOS**

Artísticas	Técnicas	Teóricas	Teóricas
Figuração	Pintura	Decoloniais	História
Composição	Desenho	Identitárias	Marxismo
Construção	Gravura	Mitologia	Psicanálise
Montagem	Escultura	Desconstrutivismo	Formalismo
Referência	Mídia	Tecnologia	Estética
Saberes			
Econômicos	Legais	Científicos	Tecnológicos
Biológicos	Psicológicos	Ideológicos	Tradicionais
Criminais			
Roubo	Sequestro	Assassinato	Terrorismo

**ALTERAÇÕES QUÂNTICAS E FÍSICAS – APÊNDICES CIBERNÉTICOS**

Alterações Quânticas/Físicas	Apêndices cibernéticos/custo

**QUALIDADES/DEFEITOS**

Sanidade		Ansiedade	
----------	--	-----------	--



Empatia	<input type="checkbox"/>	Arrogância	<input type="checkbox"/>
Prestígio	<input type="checkbox"/>	Inveja	<input type="checkbox"/>
Ética	<input type="checkbox"/>	Preconceito	<input type="checkbox"/>

Insira aqui uma ilustração do seu personagem ou um exemplo da obra ou atividade dele

**Dados biográficos**

Clique aqui para digitar texto.

Fonte: site Fabrica Ludi (Nunes *et al*, 2021).

É possível o jogador escolher minuciosamente os aspectos mais variados para seu personagem, como nome, profissão no mundo da arte, idade, sexualidade; linha artística com a qual mais se



identifica, aptidões artísticas e também criminosas; além de traços de personalidade como empatia, arrogância, ética, etc. “Aqui atinge o máximo a natureza ‘extraordinária’ do jogo. O indivíduo disfarçado [...] desempenha um papel como se fosse outra pessoa, ou melhor, é outra pessoa [...]”. (HUIZINGA, 2007, p. 16). Todas essas escolhas serão fator decisivo na jogabilidade do RPG, que se dá pela rolagem de dados e soma de pontos de maneira específica, considerando o andar da narrativa que será criada pela interação de todos os personagens entre si mesmos e também com o mundo do *The Artworld*.

Lembrando que mesmo um jogo aberto, narrativo e com muitas possibilidades como um *role playing game* geralmente é, há uma estrutura de regras pré-estabelecidas, rígidas e precisas como quantidade de pontos na ficha de personagem para iniciar o jogo, o quanto se ganha e perde e outros pormenores da jogabilidade que, como visto em Huizinga, são de fundamental importância não apenas para este projeto mas para a ideia de jogo em si; impedindo assim a existência do jogador “desmancha prazeres” e do “jogador sem noção”, mantendo as características lúdicas como ordem, tensão, mudança, solenidade, ritmo e entusiasmo e a própria existência do jogo. (HUIZINGA, 2007, p. 14-21).

*The Artworld* é um experimento artístico em desenvolvimento - todos que fazem o jogo são artistas, todos que o jogam e criam a história também são. Se todos os personagens que existem nesse mundo fazem parte do jogo, logo, todos que criaram esses personagens e controlam suas histórias particulares exercem uma atividade nuclear na obra, e, portanto, são tão artistas quanto os que criaram as regras e estipularam os limites do jogo. Fica-se longe da ideia de um artista responsável, visto dentro de um mito romântico com um dom especial, colocado em uma posição privilegiada em relação aos outros (BECKER, 2010, p. 38-41).

Ao misturar a liberdade do jogo neste “*game art*”, principalmente em um sistema de RPG que tem grande abertura na criação de personagens e no controle da narrativa, democratiza-se o fazer artístico pela gamificação da própria arte, de um jeito muito mais interessante e divertido que muitos vistos no meio acadêmico.

### ***Fabrica Ludi***

Em um episódio já próximo ao final da temporada *JPEG* no *Campo Remoto*, o grupo de estudos apresentou os frutos do começo desses estudos que envolviam a criação do *The Artworld*. Foi explicado de onde partiu a ideia do jogo, qual a história daquele mundo e como ele funcionaria. Também foi incentivado para que todos criassem um personagem, podendo incluir uma ilustração. Além disso, foi pedida uma colaboração para a ampliação e criação de linhas artísticas futurísticas, visto que o grupo já tinha feito a pesquisa dessas vertentes para a década de 1970 e agora requisitava a criatividade de todos para imaginar como seria o mundo da arte em 2025.

Pela estrutura do *Campo Remoto*, que em uma única sala de videoconferência continha praticamente todo o corpo de estudantes e professores do colegiado dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais, Superiores de Gravura, Escultura e Pintura, uma incrível variedade de artistas foi envolvida no processo, cada qual com um conhecimento aprofundado das convenções do mundo da arte, o que, de acordo com Becker (2010, p. 54), “[...] facilitam a actividade colectiva e proporcionam uma considerável economia de tempo, de energia e de outros recursos”. Dessa interação, foram recebidas de estudantes fichas de personagens, ilustrações e ideias de linha, integrando mais da comunidade acadêmica nessa primeira experiência de jogo.



Assim, para ampliar e facilitar todo o processo, foi então proposto em 2021, no colegiado do curso de Bacharelado em Artes Visuais, a evolução desse grupo de estudos na criação do projeto de extensão *Fabrica Ludi*, visando envolver mais a comunidade acadêmica e expandir para a comunidade externa.

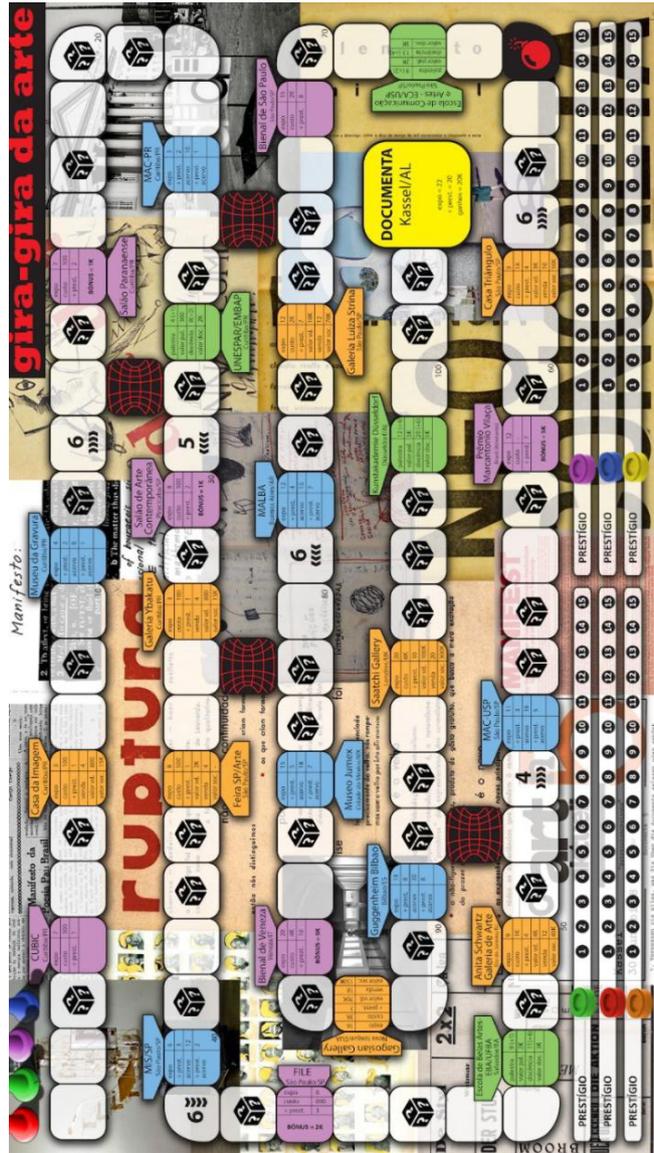
### ***Gira-Gira da Arte***

Para iniciar o projeto de extensão *Fabrica Ludi*, foi resolvido prorrogar por um tempo a produção do *The Artworld* e realizar uma nova pesquisa dentro da área de jogos de tabuleiro. Partiu-se do princípio de que o investimento do jogador é menor, já que as partidas são mais rápidas e exigem menos trabalho que em um *role playing game*, em que é preciso investir tempo para criar personagens e efetuar um esforço contínuo e interativo na elaboração da história. Em um jogo de tabuleiro as regras são mais diretas, o fim é algo muito concreto e o espaço de jogo bem reduzido.

Ao jogar o *Gira-Gira da Arte* o jogador passa, ao rodar pelo tabuleiro, por uma experiência do que seria transitar pelo campo artístico, que aqui é mostrado de um jeito real mas bem exagerado, quase como sátira. A ideia é que, ao se extrapolar tais conceitos, eles se tornem mais visíveis para os que não são familiarizados. A vivência desse momento torna a interação dos jogadores entre si e com o campo artístico do tabuleiro em uma experiência de ser artista, e, pela definição de Arthur Danto (2009), “é” arte.



Imagem 6 – Tabuleiro do Gira-Gira da Arte



Fonte: site Fabrica Ludi (Nunes et al., 2021).

Essa simplicidade em colocar qualquer um nessa posição dialoga diretamente com um dos princípios da teoria institucional de Dickie (2009, p. 119), em que “fazer arte é algo que está ao alcance de quase toda a gente”. E, este é um dos princípios primordiais do projeto. Ao longo dos anos de 2020 e 2021 foram aplicadas muitas teorias estudadas durante o *JPEG*, aprofundadas no grupo de estudos e executadas dentro do projeto de extensão *Fabrica Ludi*, e, com o *Gira-Gira da Arte* e suas primeiras versões *alfa* e *beta* em testes. A partir dos resultados iniciais, essas experimentações e teorias têm sido validadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um ano difícil como o de 2020, o qual forçou toda a comunidade acadêmica a rever seus processos educacionais, a criação do projeto de extensão *Fabrica Ludi* surgiu dentro desse novo mundo chamado *Campo Remoto*, com novas regras elaboradas por discentes e docentes. O surgimento do grupo de estudos vem como uma fuga à realidade dura que acontecia além das telas, focada na elaboração de um pensamento artístico lúdico, gerando um pequeno mundo da arte.

Mesmo com muitas limitações, uma vez que tudo precisava ser resolvido de maneira virtual, as ideias ganharam corpo e dois jogos com estruturas e jogabilidades muito diferentes foram desenvolvidos. Com tais jogos, o *Fabrica Ludi* iniciou uma nova maneira de divulgar a arte e, ao mesmo tempo, facilitar o acesso do público ao campo artístico. Pretende-se agora finalizar tanto o livro do jogo *The Artworld* quanto o tabuleiro do *Gira-Gira da Arte*, além de explorar o desenvolvimento de outros jogos, partindo dos conceitos que já se mostraram promissores. Assim, com a apresentação e detalhamento desse processo neste artigo, acredita-se que outros pesquisadores possam se inspirar e também criar novas maneiras alternativas de divulgar a arte, envolver o público e abraçar o lúdico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHILL, Justin *et al.*, **Vampiro, a Máscara**. São Paulo: Devir, 1999.

BECKER, Howard S.. Mundos da arte e actividade colectiva. *In*: BECKER, Howard S. **Mundos da arte**. Lisboa: Livros Horizonte, p. 27-57, 2010.

DANTO, Arthur. O mundo da arte. **Artefilosofia**, Ouro Preto, n.1, p. 13-25, 2006.

DICKIE, George. A teoria institucional da arte. *In*: MOURA, Vitor. **Arte em teoria: uma antologia de estética**. Ribeirão: Edições Húmus, p. 111-166, 2009.

HUIZINGA, Johan. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. *In*: HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, p. 3-31, 2007.

MEARLS, Mike *et al.*, **Player's handbook**. Renton: Wizards of the Coast, 2014.

MEARLS, Mike *et al.*, **Dungeon master's guide**. Renton: Wizards of the Coast, 2014.

NUNES, F.V.; SEREZA, L.C.; BOGÉA, A.; POSSARI, J. V.; BODNAR, T.; SANTIAGO, J., ANTUNES, D.; CASTRO, M. P. **site Fabrica ludi**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/fabricaludi>. Acesso em: 28 set. 2021.

SUEIRO, Manuel J. *et al.*, **Hora de aventura: roleplaying game**. Curitiba: Retropunk publicações, 2017.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Parte I. *In*: WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, p.13-230, 2009.



# 3

Rafael de Paula Ruby  
Eduardo Fernando de Almeida Lobo



## **GUITARRAS NA UNESPAR, SEMESTRE UM: REALIZAÇÃO E PROPOSTAS PARA O FUTURO**

Programa Institucional - Extensão - Voluntário  
Área Temática: Cultura

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.49-61

## INTRODUÇÃO

A guitarra elétrica é conhecida como um instrumento musical associado às práticas do rock e do pop, sendo reconhecido como um símbolo cultural. A partir dos anos 1950 o instrumento tem colhido crescente divulgação, realizado, principalmente, pela indústria fonográfica. Desde então, músicos como Chuck Berry (Charles Edward Anderson Berry, 1926-2017), B.B. King (Riley Ben King, 1925-2015), James Marshall «Jimi» Hendrix (1942-1970), George Harrison (1943-2001, Beatles), Jimmy Page (James Patrick Page, 1944, Led Zeppelin), Edward Van Halen (1955-2020), Steven Siro Vai (1960), foram alguns dos inúmeros responsáveis por colocar a guitarra em um patamar de grande visibilidade no rock, e conseqüentemente, nas mídias de massa.

A despeito deste amplo reconhecimento, em um ramo da história muito menos conhecido do grande público, o instrumento elétrico esteve presente na música brasileira desde os anos 1930, tendo sido absorvido por violonistas ligados às práticas musicais das rádios e gravadoras. No Brasil, ainda antes da divulgação massiva do rock, durante os anos 1930-60 a guitarra elétrica, conhecida também como “violão elétrico”, integrou regionais de choro, grupos de música caipira, quartetos de piano baixo e bateria ao mesmo tempo em que alcançou status de solista de música clássica pelas mãos do compositor Radamés Gnattali (1906-1988). Músicos como Henrique Brito (1908-1935), José do Patrocínio Oliveira (1904-1987), Pereira Filho (1914-1986), Antônio Rago (1916-2008), Benedicto Chaves (1905-?), Garoto (Aníbal Augusto Sardinha, 1915-1955), Carlos Mattos (1926-2006) (LOBO, 2018), dentre inúmeros outros, foram os primeiros atores da guitarra brasileira, que vem sendo estudada e descoberta por acadêmicos desde os anos 2000 (BORDA, 2005; VISCONTI, 2005 e 2010; MANGUEIRA, 2006; ROCHA, 2015; NASCIMENTO, 2020).



Nos campos do jazz, o instrumento ganhou grande notoriedade a partir dos anos 1950 e foi instituído em cursos superiores de música já nos anos 1960. No Brasil, esta prática teve início no final dos anos 1980 na Universidade Estadual de Campinas, e desde então a guitarra elétrica tem sido implantada em diversos cursos superiores pelo Brasil. Atualmente encontramos a oferta do curso do instrumento na UNESPAR/EMBAP, UnB, UFRN, UFPB, UFG, UFPE, UNIRIO, FASM, dentre outras, o que demonstra um apreço quanto à inserção do instrumento no ensino superior.

A guitarra elétrica foi inserida juntamente com a bateria nos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado de Instrumento da UNESPAR/EMBAP no ano de 2020, e um dos posicionamentos da estrutura deste curso é o diálogo com as outras instituições de ensino superior e as pesquisas realizadas nesta área. O recorte de repertório apresentado pelos cursos superiores costuma integrar tradições que não são amplamente divulgadas pelas grandes mídias, possibilitando o contato dos alunos com um ensino de guitarra que dirige a atenção ao desenvolvimento musical, leitura, harmonia e improvisação.

O Guitarras na UNESPAR, projeto criado na UNESPAR/Campus de Curitiba I EMBAP pelo Prof. Dr. Eduardo Lobo, partiu da ideia de se desenvolver um projeto de extensão que oferecesse um curso de guitarra elétrica que possibilitasse aos estudantes da comunidade externa contato com uma cultura relacionada à guitarra que não somente a contemplada pela grande mídia e que tem reconhecimento nos meios acadêmico e de ensino, tanto no Brasil quanto no exterior. Aproximar os alunos de guitarra da música brasileira, da música folclórica e da leitura musical deste o início da formação possibilitará o contato com outras tradições musicais, abrindo caminho para a prática em orquestras de instrumentos dedilhados e da música de câmara.

Esta iniciativa está em acordo com o regulamento da curriculação da extensão na UNESPAR, que versa que



“discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.” (UNESPAR, 2020)

O projeto teve início em março de 2021 e no primeiro semestre contou com os monitores Edson Alves Pires Júnior, Rafael de Paula Ruby, Maicon Cardoso de Carvalho, Cristiano da Rosa, Carlos Henrique Broker, Leonardo Martins e Francisco Gonzalez Júnior. Com as aulas, os estudantes monitores têm a possibilidade de revisar materiais didáticos, conhecer nova bibliografia, desenvolver a prática de ensino e de solucionar problemas decorrentes no ensino do instrumento de forma remota. Foram oferecidas aulas de guitarra elétrica em grupo na modalidade online a estudantes externos à UNESPAR.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O curso foi divulgado e o período de inscrição ocorreu entre os dias 15 e 19 de março. A arte gráfica foi criada pela estudante Laisla Milena Oliveira Silva, da Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR/EMBAP. Neste primeiro ano o curso obteve um total de 70 inscritos, em sua maioria de Curitiba (42), cidades do Paraná - São José dos Pinhais (3), Piraquara (2), Colombo (1), Pinhais (3), Apucarana (2), Rondinha (1), Paranavaí (1), União da Vitória (1), Santa Helena (1), Araucária (1), Colombo (1), Bocaiúva do Sul (1), cidades de fora do Paraná – Jaraguá do Sul (SC – 1), Camboriú (SC – 1), Palmas (TO – 2), Teresinha (PI – 1), Três Lagoas (MS – 2), Engenheiro Coelho (SP – 1) e um do exterior, Minnessota (EUA – 1). Notamos que os cursos online de música têm a capacidade de atingir um público que não teria acesso presencial à UNESPAR/EMBAP, ajudando a divulgar a instituição e a democratizar o acesso à cultura e ao ensino do instrumento.



Imagem 1 – Cartaz de divulgação



Fonte: Guitarras na UNESPAR. Arte de Laisla Milena Oliveira Silva.

As aulas foram ofertadas no período de abril a início de julho, realizadas de forma online pela plataforma Zoom Meetings. Os estudantes externos foram selecionados nas categorias iniciantes e intermediários, em turmas divididas por faixa etária: de 8 a 12 anos, 13 a 17 anos e 18 anos em diante. Cada monitor ficou responsável por dois

horários semanais com duração de 40 minutos, sendo que em cada horário poderiam ter até três estudantes. No primeiro semestre foram emitidos 37 certificados, 10 para a equipe executora, de 60 horas para coordenação, 48 horas para os monitores, 20 horas para assessoria pedagógica e elaboração de arte gráfica, e 27 certificados de 12 horas para estudantes da comunidade externa.

O ponto de partida da bibliografia foram os livros *A Modern Method for Guitar*, de William Leavitt, *Projeto Guri - Guitarra Elétrica – educador*, de Fernando Correa, *O Equilibrista das Seis Cordas*, de Silvana Mariani e *Violão para Crianças*, de Mabel Macêdo e Cristina Tourinho.

Leavitt (1999) é conhecido por ser um livro que trabalha a guitarra elétrica focando principalmente a leitura de partitura. O foco inicial é apresentar o instrumento em sua primeira posição, trabalhando inicialmente a tonalidade de C maior, exercícios de palhetado, acompanhamento e ritmos baseados em mínimas, semínimas e colcheias. O repertório desenvolvido neste livro foi composto pelo próprio autor, o que o torna bastante distante da realidade dos estudantes, pois são músicas desconhecidas.

Correa (2011) traz um bom primeiro contato com o instrumento, apresentando uma imagem explicativa sobre a guitarra e os nomes das partes que a integram. Comenta sobre postura e uso da palheta, e oferece uma abordagem baseada na leitura da parte grave do instrumento, com cordas soltas, em primeira posição. O repertório foi composto para o livro, e apresenta a mesma questão já levantada no livro de Leavitt.

Mariani (2002) é um livro voltado ao ensino do violão para crianças que contém ideias que podem ser trabalhadas nas aulas de guitarra para um público infantil. Ele trabalha acompanhamento com cordas soltas em primeira posição, priorizando o cancionário folclórico. Traz exercícios com cordas soltas, leituras de melodias compostas para o livro, e exercícios simples voltados para a técnica de mão esquerda.



Macedo e Tourinho (2016) é um livro voltado ao ensino de violão para crianças com muitas ideias que podem ser adaptadas ao ensino da guitarra elétrica. Oferece um amplo apoio extra musical, com jogos, caça-palavras, complete as lacunas e exercícios de relacionar colunas. Este trabalho propõe o trabalho com um repertório popular bastante próximo do público atual, partindo de músicas com dois ou três acordes, iniciando o estudo com os acordes de Lá maior, Mi maior e Ré maior.

No decorrer do curso, porém, notou-se um apreço muito expressivo dos estudantes e dos monitores pela guitarra rock, a qual não figurava como protagonista no plano inicial deste projeto. O repertório trabalhado nas aulas traduz a busca por este repertório, como podemos notar no Quadro 1.

**Quadro 1 – Repertório trabalhado em aula**

Rock internacional	Dizzy Miss Lizzy (Beatles), Day Tripper (Beatles), Highway (John Mayal – feat. Clapton), Paranoid (Black Sabbath), Smoke On The Water (Deep Purple), The Unforgiven (Metallica), Hurt (Johnny Cash), A Sailorsman Hymn (Kamelot), Twist And Shout (Beatles), Mamma I´m Coming Home (Ozzy Osbourn), TNT (AC/DC), Breaking The Law (Judas Priest), Bennie And The Jets (Elton John).
Rock nacional	Eu Quero Sempre Mais (Ira), O Sol (Vitor Kley).
MPB	Gostava Tanto De Você (Tim Maia), Só Danço Samba (Tom Jobim/Newton Mendonça), Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores (Geraldo Vandré).

Durante as aulas do projeto, notou-se em alguns estudantes um grande distanciamento da leitura musical na guitarra. Este desinteresse talvez seja resultado da facilidade para encontrar materiais em tablatura na internet, pois este tipo de material proporciona um sistema de números extremamente simples, que ordena onde se deve apertar na guitarra para executar uma música. Porém, diferente da partitura, a tablatura não informa o nome da nota que se

deve tocar, raramente demonstrando o ritmo que se deve ser executado. Rafael Ruby traz um relato que ilustra esta questão:

“Em uma das minhas turmas, um aluno já possuía uma boa experiência com tablaturas, mas nunca havia visto uma partitura para a guitarra. Mesmo conseguindo tocar peças de nível intermediário, ele não sabia informar qual nota estava tocando, era como se ele apenas apertasse as teclas de um computador para digitar, porém sem saber ler o que estava escrevendo. Este é um dos cenários mais comuns do âmbito da guitarra rock, acredito que esta questão aconteça com menos frequência com guitarristas de outros gêneros.” (RUBY, 2021)

Swanwick (2003) estabelece três princípios de educação musical: considerar a música como discurso; considerar o discurso musical dos alunos; fluência no início e no final. Sobre o segundo princípio, o educador traz que cada estudante possui sua própria compreensão musical e o educador deve estar atento ao desenvolvimento e autonomia do estudante, respeitando as energias que sustentam a aprendizagem espontânea. A curiosidade, o desejo de ser competente, querer imitar os outros e a necessidade de interagir socialmente são aspectos que os educadores devem compreender.

Neste ponto, quando nos deparamos com o desejo dos grupos de trazerem e trabalharem a guitarra rock, nos pareceu importante olhar para este fato com atenção. A apropriação da música pelos grupos de estudantes é um passo importante para manter a motivação, e este projeto de extensão tem como um dos principais objetivos fomentar a vontade dos estudantes de tocar o instrumento.

Ao mesmo tempo, e por se tratar de um projeto de extensão ligado ao ensino superior, deveríamos buscar formas alternativas de trazer o rock para dentro do Guitarras na UNESPAR, evitando os meios de ensino amplamente difundidos que visariam somente o fazer instrumental em detrimento do desenvolvimento e a fluência do discurso musical.



Dentro desta discussão, uma bibliografia específica para guitarra rock foi sugerida pelo monitor Carlos Henrique Broker e foram adicionados os livros *Heavy Metal Lead Guitar* e *A Complete Guide to Learn Rock Guitar*, ambos do guitarrista Troy Stetina. São livros que focam primeiramente no desenvolvimento da coordenação motora (técnica de palhetada alternada, ligados, escalas e combinações de digitações da mão esquerda) e apresentam as noções de power chords (díades formadas por intervalos de quintas ou quartas justas) e de riffs. A principal crítica a estes métodos é que eles são estruturados em uma escrita de partitura aliada à tablatura ou somente de tablatura, o que usualmente conduz os instrumentistas a preferirem a segunda e não exercitarem a primeira. Notou-se a necessidade de desenvolver materiais didáticos específicos para esta demanda que, além de trazer a leitura de partitura, lidassem com questões musicais amplas, como a leitura rítmica ou questões históricas e sociais.

Para o ensino da teoria musical, foram realizadas adaptações do conteúdo do livro de Med (1996). Foram escolhidos tópicos abrangendo o mais básico desde o entendimento figuras rítmicas, intervalos e formação de acordes, tétrades, campos harmônicos até aos modos gregos.

Outra questão levantada pelos estudantes foi a curiosidade por equipamentos relacionados à guitarra, como pedais de efeitos, amplificadores, encordoamentos, palhetas e cabos. Muitos estudantes do projeto lamentaram a dificuldade de encontrar resenhas confiáveis de equipamentos que não sejam uma propaganda disfarçada de análise.

Diferente dos instrumentos de orquestra, a guitarra elétrica possui uma gama extensa de periféricos, o que facilita a disseminação de falsas informações na busca de vender um produto. Muitos destes equipamentos, fornecidos por diversas marcas, são essenciais para atingir o timbre necessário para determinados gêneros musicais.



## PROPOSTAS PARA O FUTURO

Um dos objetivos do projeto é a criação de conteúdo para as redes sociais, buscando transmitir informações para qualquer músico interessado, e não somente para os estudantes do projeto. Serão criados vídeos ensinando temas fundamentais como afinar o instrumento, executar peças simples, estudar teoria aplicada na guitarra, realizar exercícios de mão esquerda, demonstrar equipamentos, dentre outras possibilidades. Percebe-se que existe uma procura grande por este tipo de material, e esta estratégia poderia ser um meio eficiente de aproximação com a comunidade externa à UNESPAR.

Visando um contato maior com o repertório do rock, devido à demanda trazida pelos estudantes, uma das frentes de trabalho irá produzir materiais didáticos voltados para esta estética musical. Depois de conversas com os monitores, dez riffs musicais, apresentados no Quadro 2, foram escolhidos para serem transcritos em partitura. Cada um destes riffs produzirá materiais de apoio voltados a questões musicais como leitura de ritmos, estudo de palhetada ou história da canção.

**Quadro 2 – 10 Riffs do Rock**

Música	Banda	Questões a serem desenvolvidas
Smoke on The Water	Deep Purple	Letra e história
Sunshine of Your Love	Cream	Ritmo em uma nota estacionária
Breaking The Law	Judas Priest	Contra tempo
Crazy Train	Ozzy Osbourne	Estudo de palhetada
Money	Pink Floyd	Fórmulas de compasso
Day Tripper	Beatles	Harmonia e forma
Hey Bulldog	Beatles	Estrutura de pulsação -Semicolcheias
Johnny B. Goode	Chuck Berry	História do Rock
Rock Around The Clock	Bill Haley	História do Rock
Black Night	Deep Purple	Leitura de ritmos – Colcheias tercinadas

Outra proposta é realizar uma aproximação do contato dos estudantes com as pesquisas acadêmicas que versam sobre a história do instrumento elétrico no Brasil, sobre os principais músicos que o utilizaram, as mudanças simbólicas que existiram ainda antes do rock and roll, e a inserção da guitarra na música brasileira, dos anos 1930 aos dias atuais. Esta aproximação poderá fornecer frutos no sentido de estimular os estudantes monitores a realizarem TCCs nesta área, o que gerará uma importante continuidade na pesquisa sobre a guitarra no Brasil.

Uma outra frente de trabalho será a de elaboração de arranjos e composições voltadas para trios e quartetos de guitarra, em diferentes níveis de atuação, visando a ampliação dos materiais didáticos e de partituras a serem trabalhados nas aulas do projeto de extensão. Para isto, poderão participar os próprios monitores do projeto ou estudantes de outros cursos, como o de composição e regência da EMBAP, curso voltado principalmente à escrita musical.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de aulas de música costumam ser uma boa possibilidade de projetos de extensão, vide projetos semelhantes como o PIEM, ou o Bateria na Belas, ambos da UNESPAR/EMBAP. Com a introdução das ACEC e a necessidade de cumprir 10% da carga total curricular com atividades extensionistas, criou-se a necessidade de ampliar a oferta do contato com ações extensionistas aos estudantes das instituições de ensino superior.

O Guitarras na UNESPAR cumpre a função de oferecer um curso de extensão no qual os estudantes são protagonistas, ministrando aulas de instrumento à comunidade externa da UNESPAR. Este espaço garante o contato da instituição com a sociedade ao mesmo tempo em que auxilia os estudantes no cumprimento da carga horária extensionista.

As aulas remotas aproximam a UNESPAR/EMBAP de pessoas que não teriam possibilidade de frequentá-la presencialmente, expandindo as fronteiras a cidades do interior do estado do Paraná, do Brasil e até do Mundo. Com a melhora da pandemia e a possibilidade do retorno presencial, talvez seja uma boa estratégia manter algumas turmas em caráter remoto, buscando democratizar o acesso às aulas de instrumento às populações que moram em cidades nas quais este acesso é inexistente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAULT, R. C. **Guitarra: básico 1, turma A.** São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. 112 p. ISBN: 978-85-63941-27-5.

BORDA, R. **Por uma Proposta Curricular de Curso Superior em Guitarra Elétrica.** 2005. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

CORRÊA, F. **Guitarra: básico 1.** São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. ISBN: 9788563941084.

FARIA, N. **Acordes, Arpejos e Escalas Para Violão e Guitarra.** Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 2009.

LEAVITT, W. **A Modern Method for Guitar. Volumes 1, 2, 3.** Boston, Berklee Press Publications, 1999.

LOBO, Eduardo Fernando de Almeida. **O violão elétrico no Concerto Carioca n.º 1 de Radamés Gnattali: estudo histórico, analítico e estilístico visando a interpretação.** 2018. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

MACÊDO, Mabel; TOURINHO, Cristina. **Violão para crianças: cadernos de atividades.** Jundiaí: 2016. 93 p. ISBN 9788546205745.

MANGUEIRA, Bruno Rosas. **Concepções estilísticas de Hélio Delmiro: violão e guitarra na música instrumental brasileira.** 2006. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

MARIANI, Silvana; ILUSTRAÇÃO; PIEKAS, Mari Ines. **O equilibrista das seis cordas método de violão para crianças.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 131 p. ISBN 857335089X (broch).



MED, Bohumil. **Teoria da música. 4.ed. rev. e ampl.** Brasília: Musimed, 1996. 420 p. ISBN 9788585886021.

NASCIMENTO, H. G. **As cordas livres de Heraldo do Monte.** São Paulo: Çarê; Contraponto, 2020.

ROCHA, Igor Brasil. **Improvisação no baião a partir de Heraldo do Monte.** 2015. 1 recurso online ( p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003. 128 ISBN 8516039072.

UNESPAR. **RESOLUÇÃO Nº 038/2020.** CEPE/UNESPAR.

VISCONTI, E. L. **A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker.** 2010. - UNICAMP, Campinas, SP.

VISCONTI, Eduardo de Lima. **A guitarra brasileira de Heraldo do Monte.** 2005. 244 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.



# 4

Jessica Mariana da Conceição da Silva  
Marília Gonçalves Dal Bello  
Oseias da Silva Martinuci

## MAPA SOCIAL DE PARANAÍ: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Programa Institucional de Extensão/PIBEX  
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.62-74



## INTRODUÇÃO

Como resultado de pactos e correlações de forças entre governo e sociedade civil nos espaços de gestão compartilhada, foi aprovada, pela resolução nº 145 de 15 de outubro de 2004, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, a PNAS, cujas definições pautam a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O SUAS introduz a concepção de sistema orgânico, afirmando que a articulação entre as três esferas de governo constitui o fundamento do pacto federativo, no qual devem ser detalhadas as atribuições e competências dos três níveis de governo na provisão dos direitos socioassistenciais.

O Sistema Único, na assistência social, não significa homogeneidade, isto é, ausência de flexibilidade face às diversidades sociais, culturais e territoriais, mas sim respeito a traços comuns na construção de uma identidade única a ser construída no conjunto de um país com mais de 5.500 municípios.

O SUAS, como sistema único de organização da política de assistência social, parte de direitos específicos a serem reconhecidos por essa política pública, tendo no Estado o principal responsável pela viabilização de ações interventivas para fazer frente a um conjunto de desproteções, especialmente dos grupos populacionais pertencente à chamada classe subalterna.

Inscrita como política de seguridade social, a ação específica da assistência social é a proteção social não contributiva como direito de cidadania. Como outras políticas de proteção, a assistência social ultrapassa o campo da iniciativa privada, individual e espontânea, regendo-se por princípios de justiça social, respaldados por leis impositivas e objetivas. Os direitos sociais estariam, desse modo, associados a uma postura ativa e positiva do Estado em prover e fazer o que for devido ao cidadão, que, como tal, converte-se em credor e titular legítimo desses direitos.



As provisões em face da pobreza seriam, assim, revestidas de qualificação universalizada e, reconhecidas na lógica pública, tornariam-se capazes de fortalecer o poder de agir de famílias de baixa renda. Embora a política pública de assistência social orientada à pobreza não seja em si universal, ela deve realizar uma necessária tarefa universalizadora, ao incorporar e ao manter incorporados no circuito das institucionalidades direitos, leis e políticas a seus destinatários (PEREIRA, 2002).

A consolidação de um sistema com identidade única em todo o território nacional, voltado à extensão da cobertura de direitos socioassistenciais a todos os que deles necessitem, coloca-se como âncora para o reconhecimento de meios de agir de famílias à proteção social. Entretanto, é preciso reconhecer que tal perspectiva ainda é muito nova na história brasileira, sendo que a trajetória da assistência social exige romper com características “aparentemente genéticas” que se interpõem à cultura de direitos. Nesse movimento paradoxal, a cultura conservadora e/ou liberal, demarcada por ações fragmentadas e isoladas, com forte enfoque individualista, se sobrepõe à cultura do direito, do coletivo, da capacidade de proteção. Nesse sentido, “a concepção de direito supõe continuidade, certeza. Trata-se de algo novo no campo da gestão da assistência social dado as marcas históricas de trato subjetivo que recebeu ao longo dos anos” (BRASIL/MDS, 2013a, p.17).

A incorporação de tal perspectiva remete a desafios como, segundo Koga (2005, p.5), a “definição de metodologia capaz de captar desigualdades e diferenças presentes em cada território e entre os territórios para se estabelecer prioridades não apenas sociais, mas também socioterritoriais”.

Com o surgimento da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), vinculada ao MDS, foram observados avanços na elaboração e na organização de bases de dados nacionais, em um campo tradicionalmente assinalado pelas dificuldades de (re)conhecimento da atuação da política de assistência social. Destaque deve ser dado à criação



de índices e indicadores, como o Índice SUAS, o Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF), o Índice de Gestão Descentralizada do SUAS (IGD SUAS) e o Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M).

No campo da produção informacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), destacam-se importantes dados sobre desempenho de governos, disponibilizados para consulta pública – como o Censo SUAS e Relatórios Informativos (RI), sistematizados por estado e município. “No entanto, a questão central que atualmente se coloca no campo da assistência social é: como operacionalizar isso?” (EUFRASIO, PIRES, VAZ, 2013, p.107).

Ressalta-se, porém, segundo estudos de Koga (2009, p.42-3), que ainda permanecem questões desafiadoras relacionadas à dimensão territorial como possibilidade de extensão e universalização da assistência social a todos que dela necessitem. Torna-se evidente que não basta o reconhecimento da importância do território no campo normativo, sendo fundamental a compreensão de sua realidade e dinâmica para o subsídio dos processos de gestão pública.

A vigilância social, inscrita como uma das principais funções da política de assistência social, articulada a outras duas, proteção e defesa institucional, coloca-se como estratégia privilegiada para superar indicadores abrangentes de proteção básica, de modo a coadunar serviços com as necessidades de famílias em seus territórios de vivência. Nesse sentido, a proteção social básica deve ser planejada e organizada de forma a garantir aos seus usuários conhecimento dos direitos socioassistenciais e sua defesa (BRASIL/MDS, 2004a).

Com a Lei do SUAS nº 12.435 (BRASIL/CC, 06/07/2011), a incorporação da vigilância social à Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS apresenta mudanças, entre as quais aquela que vincula a ideia de fortalecimento da proteção social de famílias à gestão territorial dos serviços socioassistenciais. Destarte, vigilância social define-se como estratégia



de gestão que visa analisar a proteção social territorial de famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, ameaças, vitimizações e danos.

Na Norma Operacional Básica da Assistência Social (BRASIL/MDS, 12/12/2012), a vigilância social ganha centralidade, colocando-se como um movimento que, ao articular mensuração de riscos e vulnerabilidades ao monitoramento de padrões de serviços, apresenta como foco o aprimoramento das respostas às demandas de famílias frente às suas necessidades.

A Vigilância Socioassistencial é caracterizada como uma das funções da política de assistência social e deve ser realizada por intermédio da produção, sistematização, análise e uso de informações territorializadas, e trata:

I - das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos e dos eventos de violação de direitos em determinados territórios;

II - do tipo volume e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. (BRASIL/MDS, 12/12/2012, p.40)

A incorporação do território, assim como de metodologias que propiciem aprofundamento sobre o território de circunscrição do CRAS, é primordial para que a assistência social progrida no campo do fortalecimento da proteção social, avance no reconhecimento de direitos quantitativos e na qualificação de serviços socioassistenciais.

Distante de ser entendido como espaço administrativo como campo de constatação de desempenhos governamentais, é interpretado como espaço relacional, movimentado em consonância com a dinâmica da vida cotidiana das famílias que dele se utilizam. Encontra-se enraizado na concepção teórica de “território usado”, cuja definição não é em si um conceito, mas torna-se um conceito construído pelo uso das pessoas que dele fazem parte (SANTOS,



2000). “Como, onde, por quem, porque, para quê. A intenção é assim a apreensão do território a partir dos seus usos, do seu movimento conjunto e de suas partes, reconhecendo as respectivas complementariedades” (SANTOS, SILVEIRA, 2001, p.11).

O CRAS, principal equipamento da proteção básica da assistência social, vinculado ao princípio da localização como estratégia para aproximar a política de assistência social às famílias e aos territórios vulneráveis, deve ser fixado em áreas de maior vulnerabilidade. No campo das especificidades da política de assistência social, ao CRAS é atribuído o trabalho de informar e de orientar a população de sua área de abrangência, de gestar territorialmente a rede de proteção socioassistencial, de articular intersetorialmente a rede de serviços locais, como as escolas e as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ao CRAS cabe também a oferta e o reconhecimento de direitos à proteção básica no âmbito dos serviços socioassistenciais, como são o Serviço de Atendimento Integral a Família (PAIF) e Serviço de Convivência de Vínculos Familiares e Comunitários.

A PNAS e seu marco regulatório define como público prioritário famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda, como é o PBF, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e os benefícios eventuais em descumprimento de condicionalidades e famílias que vivenciaram ou vivenciam situação de trabalho infantil. E ainda famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculo de afetividade, de pertencimento e sociabilidade, identidades estigmatizadas em termos étnicos, culturais e sexuais, vulnerabilidade decorrente dos ciclos de vida, do uso de substância psicoativa entre outros grupos fragilizados em seus vínculos familiares e comunitários.

Observa-se que, com a lei da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (BRASIL/CNAS, 2009), importantes conquistas foram observadas na proteção social básica no campo da qualificação



dos serviços socioassistenciais condizentes com a definição de parâmetros e protocolo de atuação dos serviços socioassistenciais. Entretanto, desafios ainda permanecem na adequação entre oferta de serviços e população a ser atingida, pressupondo certezas com as quais as famílias possam contar. A qualidade, para além da mera disposição quantitativa de equipamentos e serviços prestados pela política de assistência social, se revela no quanto, no como e no grau em que ela proporciona proteção ao cidadão.

A partir da perspectiva do estudo em tela, o objetivo é o de apresentar resultados parciais do projeto de extensão de extensão “Mapa Social da Cidade de Paranaíba: Contribuições com à Vigilância Socioassistencial.

Proposto no início de 2018, o projeto”, foi construído em parceria do GEPOP, com o Grupo de Estudos e Pesquisas “Sociedade, Ambiente e Geotecnologias” (GEPAG), da Universidade Estadual de Maringá, e Secretaria Municipal da Política de Assistência Social (SE-MAS) de Paranaíba. A proposta vincula-se a aplicação de metodologia desenvolvida e aprimorada pelo Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (CEMESPP) da Universidade Estadual Paulista, dedicado há mais de 20 anos ao estudo das desigualdades e exclusões de cidades e territórios.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia para a elaboração do Mapa de Inclusão/Exclusão Social do CEMESPP está baseada na construção de indicadores, compreendido como medida em geral quantitativa, que apresenta um significado social, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, a medida em que traduz em dados



numéricos tangíveis e operacionais diversas dimensões da dinâmica da realidade social (JANNUZZI, 2012),

Baseado em um sistema de indicadores, a metodologia, define-se a partir da relação inclusão/exclusão, composto por quatro dimensões (educação, renda, demografia e infraestrutura) e 10 indicadores simples e um composto.

Com a finalidade de facilitar a reprodução da metodologia, lança-se mão dos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de acesso fácil e gratuito.

Além do mapeamento de informações censitárias a partir dos dados do IBGE, serão mapeamentos dados produzidos pela Secretaria Municipal da Política de Assistência Social (SEMAS), a partir das prioridades definidas na Política Nacional de Assistência Social, no Plano Municipal de Assistência Social e na Tipificação de Serviços Socioassistenciais.

Nessa etapa em particular, será discutida conjuntamente com os atores envolvidos – representantes da SEMAS, GEPAG e GEPOP, as prioridades de indicadores a serem mapeados, as estratégias, bem como a definição de indicadores de diagnóstico, de acompanhamento e de avaliação. Nessa segunda etapa, será desenvolvido os seguintes procedimentos metodológicos 1) Levantamento de dados estatísticos do Censo Demográfico do IBGE; 2) Levantamento dos dados cartográficos do Censo Demográfico do IBGE; 3) Elaboração dos Indicadores utilizando dados do IBGE; 4) Elaboração de representações cartográficas a partir dos indicadores produzidos; 5) Elaboração de base cartográfica para georreferenciamento do banco de dados do CadÚnico; 6) Elaboração dos indicadores de diagnóstico, acompanhamento e avaliação com base nos dados da SEMAS; 7) Georreferenciamento dos indicadores; 8) Análise dos resultados.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse item será apresentado os resultados parciais obtidos com o desenvolvimento do projeto Mapa Social de Paranavaí: Subsídios a Vigilância Socioassistencial.

Ao longo dos três anos de desenvolvimento do projeto, é preciso considerar as dificuldades que se colocaram para o andamento do projeto como avanço da pandemia e os entraves políticos que retardaram o seu enfrentamento. Desse modo, durante o ano de 2020 e 2021, o desenvolvimento do projeto ficou bastante comprometido, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais no âmbito das Instituições de Ensino envolvidas no desdobramento do projeto.

Considerado isso, a primeira etapa do projeto, iniciada em meados de 2018 envolveu a apresentação e tramitação do projeto de extensão, bem como a de dois projetos de Iniciação Científica (PIBIC), com fim de selecionar e incluir estudantes bolsistas, em um movimento que possibilitaria a articulação entre a pesquisa e a extensão. Essa primeira etapa abrangeu ainda o planejamento e a execução das atividades e preparatórias para a iniciação do projeto de extensão.

No início de 2019, após a conclusão da tramitação e aprovação do projeto de extensão Mapa Social de Paranavaí: Subsídios a Vigilância Socioassistencial e os projetos de iniciação científica, contemplados com bolsa, foram organizadas orientações quinzenais com as estudantes bolsistas, com o fim de discutirmos as leituras referente aos temas políticas públicas, território e indicadores sociais.

No primeiro encontro foi apresentado as estudantes a proposta do projeto de extensão, bem como a definição de um cronograma de leituras, com o fim de processar uma maior aproximação entre a proposta da extensão e da pesquisa no âmbito da iniciação científica.



Aproximação da proposta do projeto através de leituras e síntese de material bibliográfico sobre os documentos norteadores da política de assistência social e de leituras de referenciais bibliográficos.

Em um segundo momento foram realizadas duas reuniões, momento em que se reuniu a equipe de estudantes e professores pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas “Sociedade, Ambiente e Geotecnologias” (GEPAG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Administração e Políticas Públicas. O objetivo foi apresentar a proposta e etapas do projeto de extensão e solicitar acesso aos dados do CadÚnico.

A proposta foi bem aceita pela equipe da gestão, que então nos comunicou sobre os trâmites institucionais para a liberação dos dados solicitados, cujos trâmites burocráticos perdurou 8 meses.

Na segunda etapa do projeto, iniciou-se a execução da coleta de dados junto ao banco de dados do IBGE, momento em que foi coletado dados para a construção dos seguintes indicadores agregados e representados por setores censitários (divisões intraurbanas): 1) Domicílio com quatro banheiros ou mais 2) Domicílios ligados à rede de esgoto; 3) Pessoas residentes por domicílio 4) Pessoas residentes por domicílio 5) Chefes de família com renda de até dois salários mínimos 6) Chefes de família sem rendimento 7) Chefes de família com renda superior a 20 salários mínimos 8) Analfabetismo de 10 a 14 anos 9) Chefes de família com baixa escolaridade 10) Indicador de Inclusão/Exclusão (indicador síntese).

A terceira etapa do desenvolvimento do projeto, ainda em construção, está vinculada a síntese dos dados coletados, organizada em mapas a partir de dados georreferenciados. Até o presente o momento, concluiu-se a elaboração do mapa síntese como representação do Indicador de Inclusão/Exclusão presentes na cidade de Paranavaí. A elaboração dos demais mapas, bem como a análise dos dados, ainda em fase de conclusão.



Em construção, também se insere a quarta etapa, voltada a coleta, síntese e análise dos dados do Cadastro Único, cujo acesso já foi liberado pela Semas- Paranaíba.

Em uma quinta etapa, também em construção, além do mapeamento de informações censitárias a partir dos dados do IBGE, serão mapeamentos dados produzidos pela Secretaria Municipal da Política de Assistência Social, a partir das prioridades definidas na Política Nacional de Assistência Social, do Plano Municipal de Assistência Social e da Tipificação de Serviços Socioassistenciais.

Nessa etapa em particular, será discutida conjuntamente com a SEMAS e com o GEPAG, a prioridade de indicadores a serem mapeados, as estratégias, bem como a definição de indicadores de diagnóstico, de acompanhamento e de avaliação.

Enfim na sexta etapa, a proposição é a de usar os dados coletados para diálogos reflexivos sobre as leituras sobre territórios e suas relações de inclusão/ exclusão social em Paranaíba.

Em uma sétima etapa, a ideia é avançarmos na recolha de dados que nos possibilite aproximações com os territórios de vivência das famílias, na escala intraurbana, possibilitando ultrapassar indicadores e medidas de cidades, como nos alerta Koga (2013). O intuito é ainda ir além da mera produção de dados, ou instalação de sistema de gestão eletrônica, posicionando a compreensão da vigilância socioassistencial como área estratégica, que produz e analisa dados e informações que ao possibilitar subsídios ao planejamento, viabiliza ultrapassar uma gestão baseada em um trabalho espontâneo e imediatista.

O envolvimento dos diversos atores, principalmente dos gestores e técnicos, tem sido preservado desde o início do projeto, no sentido de proporcionar uma construção coletiva, validade e revestida de sentido no campo da gestão territorial da política de assistência social.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reflexivo aqui apresentado, ao ter como objetivo apresentar os dados parciais do projeto de extensão Mapa Social de Paranavaí: subsídios a vigilância socioassistencial, cumpre o propósito almejado, ao apresentar e sintetizar três das sete etapas previstas pelo projeto. Apesar das intercorrências advindas com a pandemia Covid 19, considera-se os êxitos do projeto, principalmente no tocante a abertura e parceria estabelecida entre as Instituições de Ensino Unespar e UEM e a Secretaria Municipal da Assistência Social de Paranavaí. Outro ponto positivo a ser considerado é o envolvimento de mais de uma área do conhecimento, como é a Geografia e o Serviço Social, cujo foco, voltado a desvelar o território, tem potencializado trocas e experiências inter institucionais, a partir do envolvimento de docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EUFRASIO, A.; PIRES, F. C. P. G.; VAZ, P. I. **Territorialização da Política de Assistência Social: conceitos e ferramentas que auxiliam sua compreensão.** O Social em Questão, ano XVII, n. 30, Editora PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2013.

JANUZZI, P. M. **Conceitos Básicos.** In: JANUZZI, P. M. Indicadores Sociais no Brasil. Conceitos, Fontes e Dados de Aplicação. Campinas: Alínea, 2001.

KOGA, D. **Medidas de Cidade: entre territórios de vida e territórios vividos.** São Paulo: Cortez, 2003.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Caderno 1 - Capacita SUAS - A assistência Social: Política de Direito à Seguridade Social.** Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Caderno 2 - Capacita SUAS - Proteção de Assistência Social: Segurança de Acesso a Benefícios e Serviços de Qualidade.** Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013b.



Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome - MDS. **Conselho Nacional de Assistência Social - CNSA**. Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 2009.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Orientações Técnicas sobre o PAIF - Volume 1**. O serviço de proteção integral à família, segundo a Tipificação de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 2012.

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Atenção Básica. **Portaria nº 2.488 de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília, 2011.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Resolução nº 145 de 15 de outubro de 2004**. Brasília, 2004.

PEREIRA, P. A. P.; BRAVO, M. I. S. (Orgs.). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, M. **Território e Sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Record: Rio de Janeiro, 2001.



# 5

Lilian B. dos S. Alessio/Natalie de O. Dias (Fundação Araucária)

Adalberto Dias de Souza (Orientador)

Marcos Júnio Ferreira de Jesus (Coorientador)



## **PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE AÇÕES E ATIVIDADES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social/PIBIS  
Ciências Sociais Aplicadas/Administração

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.75-89

## INTRODUÇÃO

A extensão Universitária traz grandes contribuições para a sociedade, além de envolver os acadêmicos aumentando suas chances de permanência nos estudos, transmite todo o conhecimento adquirido e os coloca em prática, estando assim a serviço da população que se interesse neles. Assim, contribui para a superação de desigualdades e exclusão, que ainda se faz muito presente.

Os programas de extensão estabelecem uma relação entre universidade e sociedade, firmando-se através da troca de conhecimentos e experiências, possibilitando assim um confronto entre a teoria e o mundo real, a partir de práticas cotidianas ligadas a pesquisa. (HENNINGTON, 2004)

A Unespar Campus de Campo Mourão, através do projeto de extensão “Planejamento, organização e realização de ações e atividades do curso de Administração” tem objetivo de, através de ações, proporcionar a criação de uma movimentação adicional dos seus alunos, com proposta de ações voltadas no intuito de contribuir para o desenvolvimento pessoal dos participantes internos e externos à Unespar.

Ademais, envolvendo professores, alunos e a comunidade externa, as ações propostas visam ainda motivar, eliminar e/ou reduzir a evasão estudantil entre nossos alunos, através de uma movimentação adicional no curso, com ações voltadas para o aprendizado complementar, no intuito de tornar o curso mais atrativo para os mesmos, visando assim melhorar sua participação e permanência.

Sendo assim o presente artigo visa apresentar as ações realizadas pelo projeto acima descrito, demonstrando os resultados e contribuições que a mesmo oferece, partindo primeiramente de conhecimento teórico, com base em diferentes argumentos e visões.



## IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anualmente milhares de estudantes do ensino superior abandonam seus cursos por diversos fatores, que podem vir desde questões econômicas a questões sociais. Esses são acontecimentos que há anos vem tentando ser combatidos ou amenizados pelas instituições de ensino, e diversas são as formas utilizadas por elas para tal.

As instituições de ensino superior que desenvolvem ações para integrar os seus alunos no ambiente acadêmico influenciam positivamente nos seus comportamentos. Tinto (2000) diz que as instituições que se desempenham em melhorar as experiências de aprendizagem dos alunos, aumentam também a possibilidade de persistência deles.

Os alunos aprendem e persistem naqueles ambientes que os fornecem apoio acadêmico e social para suas necessidades básicas, envolvimento com outros alunos e professores em aprendizados que proporcionam a vontade de permanecer no curso e também transmitem conhecimento relevante (TINTO, 2000).

A desistência de um acadêmico não é uma perda exclusivamente da universidade, mas também social, pois o mercado perde a oportunidade de se ter um profissional qualificado e os recursos investidos acabam sendo desperdiçados. Então, esse ambiente supracitado que influencia na decisão do aluno, pode ser criado através dos projetos de extensão e ações desenvolvidas nas universidades.

SCHEIDEMANTEL, KLEIN e TEIXER (2004 *apud* MENDONÇA e SILVA 2002) definem que a extensão é indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e na sociedade, pois muitos dos conhecimentos oferecidos e gerados pelas universidades públicas não seriam acessados por uma grande parcela da população. Dessa maneira a Universidade possibilita a democratização do acesso a esses conhecimentos, e essa é uma das suas principais funções sociais.



Através da extensão, a universidade leva conhecimento a comunidade externa e ao mesmo tempo adquire conhecimento sobre ela. Inúmeras são as vantagens obtidas tais como: integração universidade-comunidade; possibilita que os universitários tenham conhecimento de problemas nacionais, para que assim atuem em prol da solução dos mesmos, entre outros. (MENDONÇA E SILVA, 2002).

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se substancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JENIZE, 2004).

Os projetos proporcionam a inclusão dos estudantes, principalmente daqueles com menores condições sociais, pois se sentem acolhidos e passam a ter oportunidades, que podem resultar em ideias inovadoras e revolucionárias. Além disso, essa interação entre a Universidade e Comunidade externa é uma “via de mão dupla”, ambos oferecem conhecimento e recebem simultaneamente.

Ademais, para que essa interação/relação seja estabelecida, é preciso que a Universidade tenha em vista atuar de forma transformadora, e cumprir as necessidades da população, escolhendo questões prioritárias que colaborem e proporcionem mudança social. Dessa forma pode se dizer que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000\2001).

Historicamente, a instituição Universidade constituiu-se como lugar de produção do conhecimento, posteriormente agregando a função de formação de profissionais, com caminhos e tempos distintos, mas que traz como marca inerente o reconhecimento de um dado tipo de conhecimento, o científico (GONÇALVES, 2015).



Dado a tamanha importância, a divulgação das ações e projetos realizados na universidade pelos alunos e professores além de influenciar outros acadêmicos a desenvolverem suas ideias e participarem também, se torna do conhecimento da comunidade externa, podendo ser em alguns casos, solução para problemas recorrentes.

Vale ressaltar, que essa extensão serve também para atrair novos estudantes a ingressarem na Universidade para se graduarem, dado a tendência do mercado de exigir cada vez mais estudo dos futuros profissionais.

## POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O curso de administração é atualmente muito procurado pelos estudantes que desejam possuir um diploma de ensino superior, mesmo que a profissão de administrador não seja o seu verdadeiro interesse. Percebe-se assim que a graduação não se trata de um curso com conteúdo específicos e com exatidão, mas sim um curso de conhecimento e educação geral, que envolve diversos aspectos dentro da sociedade, formando assim profissionais preparados para lidar com diversas situações.

OLIVEIRA SOUZA E DINIZ (apud YAMMARINO; DANSEREAU; KENNEDY, 2001; SOUZA; CARVALHO; XAVIER, 2003) ressalta que a graduação em administração tem passado as últimas duas décadas, por profundas transformações, apresentando currículos que se atualizam em função das necessidades e tendências da sociedade. Dentre as questões mais recentes e relevantes no contexto de formação dos administradores está o desenvolvimento de líderes comprometidos com causas sociais e capazes de atuar em contextos socioeconômicos menos favorecidos.



É de responsabilidade do Ensino Superior de Administração formar profissionais que estejam preparados para atender às novas exigências da sociedade, que são mobilidade, elasticidade, criatividade e inovação, tanto nos níveis estratégicos quanto nos operacionais (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

A contribuição das instituições de ensino para com a sociedade passou a ser algo de muita importância. Além disso, inúmeras empresas de diversos segmentos passaram a investir em projetos sociais, pois ações desse estilo são diferenciais para as organizações, e um dos principais indicadores de gestão sustentável do negócio (ALVES, 2003).

O curso de Administração está diretamente ligado com a sociedade, pois a partir do momento que a instituição se empenha em formar profissionais qualificados, e envolvidos em causas sociais através de projetos que interligam a comunidade externa e a Universidade, a mesma retorna para a sociedade, pessoas com qualidades e habilidades que serão aproveitadas e utilizadas para um bem geral.

## O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Diante da importância que o curso de Administração possui, a maioria das instituições de ensino superior procura sempre tê-lo em suas grades, para que assim atendam os desejos da população e contribuam para a sociedade em geral. Em Campo Mourão, a Universidade Estadual do Paraná, Unespar, também conta com a graduação.

O curso de Administração da Unespar tem uma história que se inicia em 1979, e que constantemente procura se adaptar ao contexto dinâmico, para assim formar profissionais com habilidades técnicas, conceituais e humanas, e também com competência para



administrar diversas organizações, sem perder o seu senso crítico e com incentivo a criar ou desenvolver novos negócios, ou seja, estimula o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade (UNESPAR, CAMPO MOURÃO).

Para apoiar o cumprimento da missão delineada, um conjunto de valores é enunciado, quais sejam: Valorização do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; Busca da excelência e da inovação; Promoção do desenvolvimento regional sustentável (PROGRAD, pag 8).

Sendo assim, a Unespar de Campo Mourão através do curso de administração, realiza projetos e ações que, atentos às mudanças políticas e socioeconômicas, contribuem para propagação de informações e conhecimento. Além disso, dessa maneira cumpre com o objetivo de ser formadora de profissionais comprometidos e preparados para o mundo do trabalho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Levando em consideração o objetivo do presente trabalho, a pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, e os dados teóricos são provenientes de fontes primárias como documentos de arquivos, e secundárias tais quais artigos, revistas, e meios eletrônicos, a fim de prover ao pesquisador um conhecimento maior sobre o tema abordado, para que seja possível colocá-los em prática.

Os dados primários são aqueles que constituem documentos podendo ser cartas, publicações parlamentares, contratos entre outros. Já os dados secundários são aqueles transcritos das fontes primárias, tendo o objetivo de dar ao pesquisador um contato direto com o que foi exposto (BONAT, 2009).



A partir do conhecimento teórico adquirido através das fontes supracitadas, realizou-se durante o período de vigência do projeto de extensão, ações e lives, colocando assim o mesmo em prática e em disponibilidade para todos aqueles envolvidos e afetados pelo projeto, de maneira direta ou indireta. Para realizá-los da melhor maneira, analisou-se também as tendências sociais, de mercado, tecnologia, e também a partir de acontecimentos inesperados, como foi o caso da pandemia de Covid-19, que impactou e transformou diversos segmentos.

A coordenação das ações consiste em contatos com instituições ligadas a área de Administração e/ou empresas nacionais ou internacionais para agendamento de visitas técnicas, contato com empresas de transporte, contato com empresas de hospedagem, agendamentos programados, organização dos alunos participantes em relação à documentação e outras ações inerentes a esta atividade, bem como, a definição da logística necessária. O mesmo procedimento também se aplica a organização de viagens para a participação de acadêmicos em congressos, seminários, encontros e outras ações.

Programação de palestras, alocação de espaço físico, definição do tema relacionado a Administração, contato com possíveis palestrantes, definição de logística para o deslocamento do palestrante e organização do público alvo para participação. Dia do Administrador. Além de palestra alusiva ao dia do administrador (09/09) a qual se pretende realizar dentro dos próximos “Seminários de Ciências Sociais Aplicadas” (SECISA) é tradição também realizar a convenção de administração, a qual é alusiva ao mês do administrador e conta com a presença de discentes, docentes e profissionais da área, ficando sob a responsabilidade da coordenação as seguintes ações: providenciar a alugar o local, providenciar sistema de som, organizar a logística para as ações, preparar e controlar listas de participantes.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do projeto foram realizadas *lives*, palestras e seminários com objetivo de trabalhar assuntos relacionados à temática do empreendedorismo e tendências de mercado, bem como ligadas ao mundo do administrador. Dia do Administrador. Além de palestra alusiva ao dia do administrador (09/09) a qual se pretende realizar dentro dos próximos “Seminários de Ciências Sociais Aplicadas” (SECISA) é tradição também realizar a convenção de administração, a qual é alusiva ao mês do administrador e conta com a presença de discentes, docentes e profissionais da área, ficando sob a responsabilidade da coordenação as seguintes ações: providenciar a alugar o local, providenciar sistema de som, organizar a logística para as ações, preparar e controlar lista de participantes.

A participação de docentes e discentes do Curso de Administração na Feira das Profissões tem ocorrido todos os anos, sendo que a participação na mesma consiste em apresentar o curso aos alunos do Ensino Médio que visitam a feira em fase de prestar vestibular, contribuindo assim para a decisão do futuro vestibulando de forma a atrair mais candidatos para este curso, aumentando a possibilidade de vários candidatos virem a concorrer às vagas ofertadas pela UNESPAR.

No dia 30 de junho de 2021, foi realizado o evento “Unespar Empregabilidade prepara estudantes para o mundo do trabalho”, uma parceria entre os projetos de extensão Núcleo de Atendimento e Orientação ao Cidadão (NACI), Ações do Colegiado de Administração e Hotel Tecnológico (HT) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Campo Mourão, em parceria com o Grupo “Mulheres do Brasil”, com o objetivo de preparar os estudantes da universidade para o mercado de trabalho. (Imagem 1).



Imagem 1 – Divulgação Unespar empregabilidade



Fonte: Arquivos do projeto (2021).

Lives de “Orientação Coletiva” ocorreram em diversas datas, abordando diversos temas importantes, orientando os alunos. A exemplo, no dia 20 de agosto de 2020 aconteceu uma com o tema “Crimes digitais e *Fake News*”, tendo como palestrante Dr. Cândido Mendes Neto, graduado e mestre em Direito, que através de seus conhecimentos, alertou os participantes dos perigos das notícias falsas e informou um sobre as leis para crimes digitais. Outra *live* com o tema “Plano de Negócios para Empreendedores” foi realizada no dia 03 de Setembro de 2020, tratando sobre o que é o plano de negócio e sua importância para aqueles que pretendem empreender.

Ademais, A *live* “Ideias e ações para o desenvolvimento profissional e social” ocorreu no dia 04 de Março de 2021, com o objetivo de apresentar projetos e ações desenvolvidas atualmente pela Unespar/

parceiros, incentivando os acadêmicos a participarem e convidando a comunidade externa para engajamento. Teve como palestrantes Renata Castro, advogada com MBA em Coaching e Liderança, e a Psicóloga Empresarial Julieta Lima.

Em 17 de Agosto de 2021 aconteceu o seminário “O profissional 5.0”, que teve como finalidade incentivar os acadêmicos a estarem constantemente se capacitando e buscando novos conhecimentos, para acompanharem as tendências do mercado, apresentando a eles as mudanças e evoluções ocorridas no decorrer dos anos. (Imagem 2)

Imagem 2 - Divulgação evento Quem é o profissional 5.0



Fonte: Arquivos do projeto (2021)

Tratar de assuntos referentes à Pandemia do Covid 19 também se tornaram um dos nossos objetivos. Desse modo, para informar os acadêmicos das mudanças que acontecerão no mundo do trabalho

apresentando as novas tendências e exigências para com os profissionais, a *live* “A nova gestão de Talentos no Pós-Covid19” foi realizada no dia 09 de setembro, em parceria com o Sebrae, contando com a presença do Dr. Adalberto Dias de Souza.

A *live* “Tendências de Consumo e Oportunidade de Negócios” realizada no dia em 28 de Maio de 2021 teve o foco em demonstrar a necessidade que os empreendedores e aqueles que pretendem empreender possuem de estar atento às tendências do mercado, para que assim consigam continuar firmes em seus segmentos conquistando cada vez mais clientes e mantendo aqueles que já são, e também para observarem a oportunidade de abrir um novo negócio.

Dentre essas, diversas outras ações foram realizadas, visando contribuir para a formação profissional pessoal dos acadêmicos, contribuindo também para o desenvolvimento da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos dados e conhecimentos adquiridos com as pesquisas, foi possível compreender a necessidade das extensões acadêmicas, a contribuição social que o curso de Administração proporciona e a influência e importância que estes possuem na Unespar Campus de Campo Mourão.

Descobriu-se que a extensão universitária é indispensável na formação dos acadêmicos, e necessário para as Universidades, visto sua missão de transmitir conhecimento, contribuir para o desenvolvimento da sociedade, e ser inclusiva em todos os segmentos, tendo que proporcionar, principalmente a seus alunos, um ambiente receptivo e transformador.



Assim, foi possível colocar em práticas as ações previstas, realizando-as de maneira organizada e dinâmica, contando com a participação de alunos, professores e comunidade, tendo a possibilidade assim de transmitir o conhecimento acerca de tendências, oportunidades, ações, que de forma direta impactam seus futuros, principalmente no que se refere a questão profissional.

Como citado anteriormente, autores como MENDONÇA E SILVA, afirmam a importância da extensão, pois levam conhecimento a comunidades externa, que em muitos casos não teriam acesso a eles, e em troca também adquirem aprendizado. Em paralelo, JENI-ZE, fala a respeito de o novo pensar e fazer sobre a concepção da extensão como função acadêmica, demonstrando que as comunidades deixam de ser passivas ao receber as informações transmitidas e passa ser participativa e crítica.

Além disso, contribui para a permanência dos alunos, que se sentem incluídos, e se torna um atrativo para novos ingressantes, assim como foi descrito, baseado em TINTO.

Assim foi possível perceber que o projeto de extensão “Planejamento, organização e realização de ações e atividades do curso de Administração” não se trata meramente de ações que afetam e se restringem exclusivamente a Universidade, mas sim corresponde a uma relação mútua de prestar e receber que envolve a sociedade, beneficiando ambos, por meio da multiversidade, atendendo aos problemas sociais e da própria Instituição.

Portanto, o mesmo se faz necessário dada a tamanha influência, colaboração e incentivo gerado através da gama de informações transmitidas, e de tantas possibilidades fornecidas para os estudantes.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elvisney. **Dimensões da responsabilidade social da Empresa**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V3801037.pdf>. Acesso em 04 out.2021.

BONAT, Debora. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba, 2009. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=p-t-BR&lr=&id=5Eesvwncx6sC&oi=fnd&pg=PA9&dq=livro+metodologia+de+pesquisa&ots=7WQEzHkhsx&sig=sncMOIIIleKlq92dLg1i\\_vRq4c8#v=onepage&q=livro%20metodologia%20de%20pesquisa&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=p-t-BR&lr=&id=5Eesvwncx6sC&oi=fnd&pg=PA9&dq=livro+metodologia+de+pesquisa&ots=7WQEzHkhsx&sig=sncMOIIIleKlq92dLg1i_vRq4c8#v=onepage&q=livro%20metodologia%20de%20pesquisa&f=true). Acesso em 14 out.2021

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária** - Edição Atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, Brasília. 2000 / 2001.

GOLÇALVES, Nadia. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>

HENNIGON, Éilda. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3QF9YmJ6wsbQdxbYBjJBg/?lang=pt>. Acesso em 15 out. 2021.

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em 16 out.2021

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. *Extensão Universitária*. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

OLIVEIRA; SAUERBRONN. **Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rap/a/bzf8MHfJGWw7GLL9cJXsfsQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 04 Out.2021.

OLIVEIRA; SOUZA; DINIZ, 2014. **Contribuição dos cursos de graduação em administração**. *Revista Economia e Gestão*. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2014v-14n34p137>. Acesso em 04 out. 2021.



PROGRAD. Disponível em: <https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/cursos/campo-mourao/ppc-de-adm-campo-mourao-1.pdf>

SCHEIDEMANTEL, KLEIN e TEIXER. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

TEIXEIRA; MENTGES; CERVEIRA. **Evasão no Ensino Superior: Um Estudo Sistemático**. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17088/2/Evasao\\_no\\_Ensino\\_Superior\\_um\\_Estudo\\_Sistemico.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17088/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistemico.pdf). Acesso em 30 set. 2021.

TINTO, Vincent. **Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College**. NACADA Journal, 2000. Disponível em: <http://www.sdcity.edu/support/SCS/DrTinto/TSRSfirstyear.pdf> UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO. Disponível em: <https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/administracao>



# 6

Vanessa Suelen A. dos Santos

Marcos Junio Ferreira de Jesus (Orientador)

Adalberto Dias de Souza (Coorientador)

## **PRÉ-INCUBADORA DE EMPRESAS: HOTEL TECNOLÓGICO DA UNESPAR ESTUDO DE CASO DE CAMPO MOURÃO**

Programa Institucional Extensão/PIBIS  
Área Temática: Tecnologia e Produção

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.90-103



## INTRODUÇÃO

A inovação tem se mostrado cada vez mais necessária, para a criação e manutenção das sociedades modernas, se considerarmos a conjuntura mundial e nacional, iremos verificar que em termos globais nos encontramos em meio a uma pandemia mundial do novo coronavírus SARS-CoV-2 identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, chegando no Brasil em fevereiro de 2020, contribuindo ainda mais para o aumento da desigualdade financeira na esfera nacional. Assim, a pandemia mundial acentuou a existência de estarmos enfrentando uma crise política, econômica e ambiental interna no Brasil.

Diante do cenário anteriormente citado, precisamos mais do que nunca que as empresas e sociedades se adequem e reinventem a suas maneiras de agir e responder aos estímulos do mercado interno e externo, e para isso a inovação é o caminho mais adequado para tal propósito.

Sendo assim, entramos na inovação e sua ação na sociedade na qual é realizada, pois segundo Vollenbroek (2002), “A ideia ou noção de Inovação está atrelada a mudanças, isto é, as novas combinações de fatores que rompem com o equilíbrio existente”.

Schumpeter (1968), corrobora com essa linha de pensamento, quando diz que a inovação é importante pois gera compreensão e desenvolvimento econômico na sociedade.

Para Audy (2017), quando se fala em inovação enquanto derivada do conhecimento científico, a mesma, é fruto de um contínuo que tem na pesquisa e na geração de novos conhecimentos sua origem e mola propulsora.



Ainda segundo Audy (2017), “quando buscarmos identificar o surgimento da atividade de pesquisa, seja ela científica, tecnológica, a evolução da área de ciência e tecnologia e o momento em que a inovação passa a ser determinante do avanço econômico, compreendemos que esses movimentos não são lineares e ocorreram em diversas direções, nos diferentes países”.

“A inovação hoje está presente na sociedade, em todas as áreas e segmentos. Muitos confundem inovação com novas ideias, belas concepções e teorias do que fazer ou como algo deveria ser. Normalmente a mudança em si, a construção do novo, não está associada. Inovação é mais do que a ideia, é ideia aplicada, executada. Os processos, os produtos, a sociedade, o mundo transformado, melhorado, recriado. Inovador não é quem tem boas ideias, inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo a seu redor, agregando valor, seja econômico, social ou pessoal. Enfrentar e vencer os desafios, transformar, criar o novo” (AUDY, 2017).

Schumpeter (1982), apresenta que inovações e tecnologias, tem como foco contribuir as inovações empresariais, essas inovações são fatores dominantes para a alteração no estado de equilíbrio de uma economia, assim, importante salientar o papel dos empreendedores como agentes responsáveis da inovação e da destruição criativa, contribuindo para mudança no perfil econômico.

Nesse contexto a destruição criativa tem como princípio o surgimento e consolidação de produtos e métodos capitalistas inovadores que ocupam espaço no mercado, causando o desaparecimento de produtos e métodos antigos” (SCHUMPETER, 1961 *apud* NOGAMI, 2018, p. 2).

Desse modo a inovação tecnológica na sociedade tem um impacto direto em sua qualidade de vida e desenvolvimento da mesma, pois se aplicada em seu âmbito macroeconômico como é o fato de



leis de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo no estado do paraná LEI Nº 17314 - 24 DE SETEMBRO DE 2012 Paraná (2012), e ações mais locais como a criação de polos de desenvolvimentos tecnológicos, regionais, incentivos, inovações, pesquisas científicas, ambientes e produtividades.

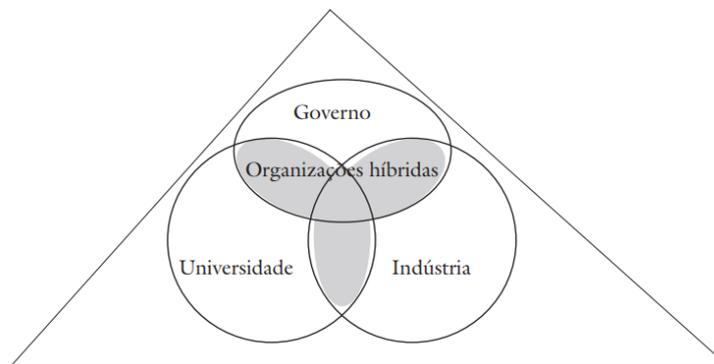
Diante do exposto temos também o papel da universidade junto à sociedade que a mesma está inserida, pois com a crise que o país vem passando o papel da universidade vem ganhando cada vez mais importância e relevância a ponto de a interação do mercado, governo e a academia vem se estreitando com isso temos teorias como a da Hélice Tríplice que defende o novo papel desenvolvido pelas universidades passando de um papel secundário que defende somente o ensino sem envolvimento com a sociedade para um primordial como é o de uma indústria no quesito de produção novas indústrias, produtos e negócios (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017)

Ainda segundo o autor essa dinâmica que envolve os meios acadêmicos tem impacto direto e devolve para a sociedade aquilo que a universidade consome da mesma conforme podemos identificar abaixo:

“A Hélice Tríplice é um processo dinâmico para a inovação interminável que se vale dos três espaços da Hélice Tríplice: conhecimento, consenso e inovação. Quando cientistas ou outros se apropriam do conhecimento científico com o intuito de gerar renda, a própria ciência deixa de ser um processo cultural que consome o excedente da sociedade e se torna uma força produtiva que gera novos rendimentos a partir de um aspecto da cultura. Quando os representantes da universidade, da indústria e do governo, assim como outros protagonistas, são convocados para discutir os problemas e potencialidades regionais, pode nascer uma nova dinâmica de inovação e empreendedorismo” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).



Figura 1 – Estrutura social da Hélice Tríplice



Fonte: Etzkowitz e Zhou (2017, p. 41).

O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, representado pela Lei nº 13.243/2016 deixa claro a possibilidade do empresário/empresa tenham relações de cooperação com as universidades, assim criando a possibilidade da execução e operacionalização da teoria da hélice tríplice como ferramenta de estímulo de inovação nas universidades.

Assim a Unespar (Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão), buscou refletir na sociedade na qual está inserida, para que a comunidade interna e externa tenha a possibilidade de gerar através do empreendedorismo e inovação, novos caminhos e possibilidades de adaptação a realidade que as cercam.

Para isso buscou verificar a viabilidade mercadológica e técnica do projeto de empreendimento.

- Auxiliar na elaboração de Plano de Negócio Simplificado formalizado e consistente.
- Realizar estudos e análises detalhadas de impactos diretos e indiretos na geração de emprego e renda para o País e visando aumentar o conhecimento sobre resultados e práticas que

são capazes de serem adotadas e políticas públicas efetivas de apoio à geração de iniciativas inovadoras.

- Contribuir para que o HT venha hospedar projetos que tenham como prioridades: formação empresarial; estímulo à postura empreendedora; incentivo a criação de empresas.
- Fomentar a cultura empreendedora através da promoção de capacitação e ações que reforcem o surgimento de novos empreendedores inovadores e, conseqüentemente, novos negócios inovadores de alto impacto e alto potencial de crescimento.

## MÉTODOS

A metodologia adotada foi a participativa e a pesquisa-ação, no qual foram de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto de extensão Hotel Tecnológico da Unespar. Mediante ao público-alvo composto por estudantes, egressos, servidores, pesquisadores e empreendedores da comunidade acadêmica e externa. A estrutura disponibilizada para o desenvolvimento do trabalho foi o colegiado de Administração, e sala do Núcleo de Tecnologia da Informação (NIT); porém devido às restrições impostas pela pandemia do Covid-19, houve uma maior ênfase no trabalho de forma remota.

A técnica empregada para realizar a descrição das atividades executadas pelo HT da Unespar *Campus* Campo Mourão no âmbito dos anos de 2020 e 2021 como contribuição ao desenvolvimento local e regional consistiu - se na sistematização. Tal método “permite o melhor entendimento, ou a melhor solução para a situação problemática. Ela visa uma mudança transformadora; o seu processo é interativo e é movido pela ação interativa dos participantes que se inspiram em estratégias cada vez mais equilibradas. As suas decisões



se fundam sobre a experiência ou lições da prática. Os participantes formam uma equipe de atores-autores que têm negociado um acordo e um campo de ação conforme às fronteiras ou aos limites impostos” (ARAÚJO FILHO; THIOLENT, 2008, p. 61).

As orientações empreendedoras foram conduzidas, por meio de várias etapas. Onde cada uma das etapas é desenvolvida e construída levando-se em conta a especificidade e necessidades das propostas selecionadas.

- 1ª etapa: Abertura de edital para apresentação da proposta: Nesta etapa foi realizada a abertura do edital para todos os *Campus* da UNESPAR.
  - 2ª etapa: Avaliação das propostas e entrevistas com proponentes: Nesta etapa ocorreu a avaliação das propostas e entrevistas por meio de bancas contendo professores da instituição e de diferentes colegiados.
  - 3ª etapa: Resultado das propostas: Nesta etapa foi divulgado por meio de edital o resultado das propostas e classificações.
  - 4ª etapa: Início das atividades: Nesta etapa foram iniciadas as atividades das equipes, cada proposta ficou sobre responsabilidade de dois professores tutores, no qual foram escolhidos conforme as áreas de atuação e para que pudessem auxiliar no desenvolvimento do plano de negócio.
  - 5ª etapa: Desenvolver a proposta: Nesta etapa foi iniciado a Tripla de Desenvolvimento de Startups, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), onde foi dividido em 10 encontros.
- a. O primeiro encontro foi a **Integração e Times de Alta Performance – SEBRAE**; com o objetivo de integrar os tutores e



incubados, bem como estimular a cooperação entre os projetos visando um maior desenvolvimento dos projetos.

- b. Na segunda etapa foi a **Validação de Problema – SEBRAE** nesta etapa, foi apresentado métodos para fazer a validação do projeto, por meio de questionários, e pesquisas de mercado.
- c. Na terceira etapa se teve a **Mentorias**, neste momento é feito a reunião dos incubados com seus tutores para apresentar os resultados alcançados com a pesquisa feita para a validação do problema.
- d. No quarto passo se tem a **Prototipagem e MVP – Encontro 1 – SEBRAE**; neste momento foi apresentado os métodos para fazer as prototipagens e apresentado exemplos de sucesso, para que posteriormente os incubados consigam realizaram a prototipagem.
- e. O quinto é a **Prototipagem e MVP – Encontro 2 - SEBRAE**; neste os incubados apresentaram as ideias e as prototipagem que desenvolveram.
- f. No sexto foi realizado **Mentorias**; para uma maior atenção aos detalhes das etapas anteriores e apresentarem aos mentores os resultados dos encontros anteriores como também sugestões para melhorias.
- g. A sétima foi a **Modelagem de Negócio - Lean Canvas – SEBRAE**; neste momento se apresentou como realizar o canvas e formas de utilização do mesmo, bem como suas estruturas e pontos importantes a ser considerado.

Oitava, nona e décima ainda não foi realizada, sendo estas Pitch; Mentorias; Demoday respectivamente. E após a finalização os incubados poderão contar com certificado e serão encaminhados para darem continuidade no processo de empreendedorismo.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2020, as atividades do HT foram iniciadas no começo de março, onde houve a abertura de um segundo edital para atender novas propostas, durante a sua etapa de abertura do edital, ocorreu a necessidade de se fazer a prorrogação do prazo de submissão das propostas dos novos projetos, motivado pela pandemia que obrigou que as universidades tivessem suas atividades presenciais suspensas. Assim, as atividades do HT tiveram que passar adaptações e ele passou a ser operacionalizado no regime não presencial. Desse modo, esse processo realizou-se em meados do mês de abril.

Nesse segundo edital foram aprovadas quatro propostas. Cada uma atende a um setor específico da economia, sendo uma voltada para a construção civil, duas para a educação e outra para o meio ambiente/sustentabilidade. Deste modo os projetos aprovados foram:

- RODIMORS SOLARES;
- BIOCATIVA ECOSOLUÇÕES;
- CENTRO PEDAGÓGICO PARA DESENVOLVIMENTO HUMANO - CEPEDEH; e
- CURSINHO POPULAR DA UNESPAR.

O CENTRO PEDAGÓGICO PARA DESENVOLVIMENTO HUMANO - CEPEDEH, teve como responsável Fernanda Micaeli Soares Cortêz. Esse projeto apresentando e após análise da banca foi identificado como viável, porém devido às restrições proporcionadas pela pandemia do Covid-19, pois devido às restrições impactam diretamente na abertura e manutenção da empresa, devido a isso sua análise mercadológica foi concluída e estão aguardando uma melhora das restrições e um aquecimento de mercado.



O RODIMORS SOLARES, teve como responsável Odair Moreira Dias Junior. Assim, como no projeto anteriormente mencionado o projeto foi submetido a banca e o mesmo considerado viável, porém devido as restrições causadas pela pandemia o mesmo foi paralisado e desligado do HT.

O CURSINHO POPULAR DA UNESPAR, tem como responsável Dalila dos Santos Barbosa e Kethllen Prado Gottsfriz Rodrigues. Consiste em um projeto social que pode contribuir para redução das desigualdades existentes na cidade, oferecendo grande campo de educação, conseqüentemente, de oportunidade em atuação em universidades públicas ou conquista de bolsas para faculdades particulares.

A BIOCATIVA ECOSOLUÇÕES, tem como responsável Pedro Silvério da Rocha Neto. Este projeto visa desenvolver um composto orgânico voltado para o setor agrícola, seu propósito é contribuir na manutenção da qualidade do solo e conseqüentemente diminuir os gastos dos produtores agricultores com pesticidas nas plantações.

Quanto ao terceiro ciclo buscou-se adotar novas posturas para se adequar a rapidez que se tem no mercado, sendo assim teve início no dia 10 de Junho a 10 de julho de 2021, na qual foram submetidos quatro proposta ao HT, onde passaram por uma banca avaliadora e após passarem pela banca.

Para este novo ciclo adotou se uma nova metodologia, buscando uma maior eficiência e rapidez no processo de pré-incubação, diminuindo de um ano de processo para seis meses, sendo possível através da realização da parceria entre a Unespar *campus* de Campo Mourão e o Sebrae, o resultado final foi a permanência de três propostas que são elas:

- JUR ANALYTICS;
- ECOBIO ADDITIVE; e
- MINHA HORTA.



A JUR ANALYTICS, que tem como responsáveis Gabriela Tór-tura Tonet e Rogério Silveira Tonet, esse projeto tem como finalidade desenvolver ferramentas para busca em base de dados, em sua maioria abertos, bem como armazenamento, limpeza e apresentação dessas informações de modo intuitivo, com a finalidade de facilitar sua visualização, observando a dificuldade de introdução tecnológica no âmbito jurídico tradicional.

A ECOBIO ADDITIVE, que tem como responsáveis a Amanda Cristina de Lima, Luana do Nascimento Procópio e Nabi Assad Filho. O projeto deles consiste em um aditivo termoplástico biodegradável feito de amido, o mesmo tem como objetivo diminuir o tempo de degradação do polietileno, sendo assim a ideia central é adicionar no polietileno um aditivo de um material biodegradável (amido), para que a estrutura molecular do polietileno esteja permeada de amido, facilitando a penetração dos microrganismos e provocando a desestruturação da molécula plástica. E posteriormente este aditivo seria adicionado na extrusão de produtos finais, sem que haja perda da qualidade do polímero, como resistência, transparência, fluidez, e outras, e com isso o produto levaria de 6 meses a 2 anos para se decompor.

E por fim a proposta MINHA HORTA, que tem como responsável a Lilian Bianca dos Santos Aléssio, em que o projeto consiste na abertura de um aplicativo na qual o foco principal é a comercialização de produtos derivados de agricultura familiar, dentre elas hortaliças, folhosas, geleias, queijos entre outros produtos; o qual o objetivo é fazer a ligação entre o pequeno produtor rural, a possíveis clientes através de exposição por meio de fotos para apresentar o produto e assim realizar a possível venda de seus produtos.

Logo após a divulgação dos resultados foi realizada reunião via videoconferência, para designar os tutores das propostas. Na qual a finalidade desses tutores é auxiliar no desenvolvimento dos projetos, uma



vez que os tutores são profissionais que atuam na área específica do projeto selecionado, desta forma teve início às atividades das propostas.

Abaixo temos o quadro com as etapas desse modelo, juntamente com cada uma das ações e os objetivos esperados após cada passo realizado, é importante dar ênfase que os últimos encontros ainda estão em fase de realização, pois a publicação deste artigo se deu antes das datas finais marcadas.

**Quadro 1 – Etapas do Modelo Adotado**

ETAPAS	AÇÕES	OBJETIVOS
Reunião para planejamento do novo ciclo	Foram realizadas reuniões para a definição da metodologia, visando à diminuição do tempo de pré-incubação.	Análise das colocações das informações professores participantes, de outros campi e cursos.
Reunião para a definição das estratégias adotadas	Reunião com os professores e tutores para apresentação da metodologia adotada.	Passar para os tutores como será realizada a dinâmica das orientações dos projetos aprovados.
Abertura do edital	Divulgações por meio de edital e mídias sociais da UNESPAR.	Apresentar para a comunidade acadêmica interna e extar o projeto pré-incubação.
Encerramento do edital	Encerramento dos projetos candidatados.	Iniciar a análises dos projetos.
Análise dos projetos	Foi feito uma análise pela banca examinadora dos projetos vinculados.	Iniciar as escolhas dos projetos submetidos.
Banca examinadora	Foi realizada uma banca de modo virtual, via meet em videoconferência.	Análise das propostas.
Reunião com os mentores	Foi realizado videoconferência com os tutores.	Através desta reunião foram selecionados os tutores responsáveis por cada projeto.
Início da trilha	Foi realizada a integração dos mentores e os incubados.	Fazer com que tenham uma maior integração entre os envolvidos.
1º Encontro	Integração e Times de Alta Performance – SEBRAE.	Apresentação dos tipos de times de alta performance e a importância para as empresas.
2º Encontro	Validação de Problema – SEBRAE	Apresentação de como validar o problema junto ao seu público-alvo.
3º Encontro	Mentorias	Com o objetivo de alinhar sugerir melhorias para os respectivos projetos.

4º Encontro	Prototipagem e MVP – Encontro 1 – SEBRAE;	Foi apresentado métodos de prototipagens.
5º Encontro	Prototipagem e MVP – Encontro 2 - SEBRAE	Os incubados apresentaram as prototipagens desenvolvidas segundo os respectivos projetos.
6º Encontro	Mentorias	Foi realizada mentorias com os incubados para acompanhamento do desenvolvimento dos projetos.
7º Encontro	Modelagem de Negócio - Lean Canvas – SEBRAE	Apresentado os métodos de utilização do Canvas.
8º Encontro	Pitch	Os projetos ainda serão apresentados para serem analisados.
9º Encontro	Mentorias	Será realizado mentorias para adequação, visando à estrutura final da apresentação.
10º Encontro	Demoday	Banca de avaliação dos projetos /Encerramento do ciclo.

Fonte: Autora (2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados podemos identificar como o incentivo à inovação teve um impacto direto nas participações da comunidade acadêmica em todo o processo, pois identificamos um maior envolvimento desde por parte dos professores de vários colegiados, como geografia, engenharia de produção, administração entre outros, também contamos com o acompanhamento de professores de outros campi, nos quais pretendemos futuramente ampliar a ação do hotel tecnológico para as demais cidades.

Quanto à participação dos alunos, identificamos uma maior participação dos mesmos nos eventos e mentorias, gerando assim um maior engajamento até mesmo entre os projetos e a comunidade, pois as ações envolveram pesquisas diretas com os seus públicos-alvo, diante disso seus projetos visam trazer melhorias para os mesmos, tanto em aspectos econômicos como sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (Orgs). **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2008. p.61.

AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HS-pFK/?lang=pt#>. Acesso em: 19 out. 2021.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

LIMA, Joelma dos Santos; RUZENE, Denise Santos; SILVA, Daniel Pereira. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUA FUNÇÃO SOCIAL. **Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe**, Sergipe, p. 471-480, out. 2015.

NOGAMI, Vitor Koki da Costa. Destruição criativa, inovação disruptiva e economia compartilhada: uma análise evolucionista e comparativa. **Suma de Negócios**, [S.L.], v. 10, n. 21, p. 9-16, 26 nov. 2018. Fundacion Universitaria Konrad Lorenz. <http://dx.doi.org/10.14349/sumneg/2019.v10.n21.a2>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/sdn/v10n21/2027-5692-sdn-10-21-9.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

PARANÁ (Estado). Lei Ordinária nº 17314 2012, de 24 de setembro de 2012. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo no Estado do Paraná. **Lei Nº 17314 - 24 de setembro de 2012**. Curitiba, PR, Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-17314-2012-parana-dispoe-sobre-medidas-de-incentivo-a-inovacao-e-a-pesquisa-cientifica-e-tecnologica-em-ambiente-produtivo-no-estado-do-parana>. Acesso em: 16 out. 2021.

SCHUMPETER, J. A. **Fundamentos do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo. Editora Abril, 1982.

VOLLENBROEK, F. A. Sustainable development and the challenge of innovation. **Journal of cleaner production**. v. 10, n. 3, p. 215-223, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652601000488>. Acesso em: 16 de out. de 2021.



# 7

Kleber Gonçalves Hoefelmann (Fundação Araucária)  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laíze Soares Guazina (Orientadora)

## **PROJETO “MÚSIC@S EM PAUTA”: TRABALHO, MERCADO E NEGÓCIOS**

Programa Institucional de Apoio  
a Inclusão Social/PIBIS Trabalho

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.388.104-116



## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

*Músic@s em Pauta: trabalho, mercado e negócios é um projeto de extensão ligado à pesquisa Trajetórias de músicos e de musicistas e o trabalho musical em Curitiba*, coordenada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laíze Guazina. O projeto é composto por uma plataforma digital<sup>2</sup> e por um canal<sup>3</sup> no Youtube, ambos com a mesma denominação. A plataforma tem o objetivo de reunir e divulgar conteúdos sobre o mundo do trabalho, o mercado e os negócios da música no Brasil, disponibilizados em diferentes fontes de acesso livre, e dedica especial atenção à produção acadêmica sobre esses temas. O canal tem o objetivo de disponibilizar vídeos de entrevistas com convidados, produzidas originalmente no âmbito do projeto, abordando assuntos relacionados à profissão de músico, trabalho musical e à cadeia produtiva da música.

Reconhecida oficialmente em 20 de março de 2020, por meio do Decreto Legislativo nº6 (BRASIL, 2020), a pandemia de COVID-19 trouxe muitas transformações e dificuldades em todos os âmbitos da sociedade. Diante de tal cenário, o distanciamento social e a evitação de aglomerações se tornaram algumas das estratégias imprescindíveis para conter a propagação do vírus.

Dados da pesquisa *EPI-Música: o trabalho do musicista durante a Pandemia de Covid-19*<sup>4</sup> apontam que a maior parte dos musicistas fez restrição do contato com pessoas e menos de 1% não aderiu o distanciamento social (LIMA; REQUIÃO; SANDRONI; FERREIRA; SANDRONI, 2020). Nessa situação, as atividades e os locais mais comuns de trabalho dos músicos (como bares, casas de shows e teatros)

1 Este texto é uma versão ampliada e revisada do trabalho apresentado no 39º Seminário de Extensão Universitária da Região SuL – SEURS.

2 Ver em <https://musempauta.wordpress.com>.

3 Ver em <https://www.youtube.com/channel/UCZ6O-nJAu6uYNRyXijm13zA/featured>.

4 Período da coleta de dados: 03/07 a 25/07 de 2020. No total foram realizadas 480 entrevistas com musicistas residentes em território brasileiro no período da pesquisa.

foram fechados e as festas populares foram canceladas, acarretando uma grande diminuição de trabalho e de renda dos músicos (LIMA; REQUIÃO; SANDRONI; FERREIRA; SANDRONI, 2020).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 (2020), entre 20/09 a 26/09/2020 haviam cerca de 7,9 milhões de pessoas trabalhando remotamente, dadas as mudanças geradas pela pandemia no mundo do trabalho. Desse modo, a pandemia tornou ainda mais desafiadora a subsistência dos trabalhadores da música, cujas realidades laborais já vinham sendo fragilizadas por um contexto histórico marcado pela informalidade e desvalorização (REQUIÃO, 2020; 2016).

Canedo e Paiva Neto (2020) demonstraram algumas das consequências dessa situação através dos dados da pesquisa *Impactos da Covid-19 na Economia Criativa*, primeira pesquisa nacional com objetivo de coletar dados, desenvolver análises e fomentar o debate sobre o tema<sup>5</sup>. Segundo os autores, até aquele momento, a grande maioria dos profissionais da cultura não possuía vínculo empregatício formal, recebiam até três salários mínimos e 71,2% dos indivíduos só tinham reservas financeiras para garantir sua subsistência por um período máximo de três meses, demonstrando uma série de agravos à subsistência dos trabalhadores do setor.

Conforme a pesquisa desenvolvida por Lima, Requião, Sandroni, Ferreira e Sandroni (2020), 48,5% dos músicos relataram trabalhar em casa durante o período de distanciamento social, mas 46,7% ficaram sem trabalhar e 68,2% relataram perder renda com a pandemia. Sobretudo, para os músicos sem vínculo formal de trabalho a chance de perda da renda foi maior do que para aqueles com vínculo formal:

Ao analisarmos a perda de renda dos musicistas segundo características do rendimento e condições de trabalho, observamos

5 A coleta de dados ocorreu entre os dias 27 de março e 23 de julho de 2020, obtendo 2.608 respostas. Destas, 1.910 respostas foram validadas e analisadas, sendo 1.293 de indivíduos trabalhadores e trabalhadoras do setor cultural e criativo e 617 de organizações públicas e privadas com ou sem fins lucrativos.



que musicistas que têm menor chance de perda de renda durante a pandemia da Covid-19 são os trabalhadores com vínculo formal com a música. Entre aqueles sem vínculo formal (microempreendedores, autônomos ou empresários) a chance de perda da renda é aproximadamente 8 vezes maior em relação aos trabalhadores com vínculo formal. Estas associações põem em evidência as vantagens da escolarização na inserção no mercado de trabalho formal e no aumento de chances para evitar situações de fragilidade e instabilidade socioeconômica. Ao mesmo tempo, nossos resultados corroboram os estudos sobre a correlação entre trabalho informal, empreendedorismo e precarização das condições de vida dos trabalhadores. (SANDRONI; FERREIRA; REQUIÃO; SANDRONI; LIMA, 2021, p. 16).

## TRABALHO MUSICAL

Na realização de uma atividade ou tarefa, desenvolvida em qualquer local ou área de conhecimento, é possível associar a palavra trabalho à ação e à transformação das realidades das pessoas. Nesse sentido, Antunes (2012), afirma que:

O trabalho pode ser definido como o exercício de uma atividade vital, capaz de plasmar a própria produção e a reprodução da humanidade, uma vez que é o ato responsável pela criação dos bens materiais e simbólicos socialmente necessários para a sobrevivência da sociedade. Esse é o primeiro traço central identificado quando se procura compreender o sentido mais profundo da noção de trabalho. Se, por um lado, o trabalho é expressão, em maior ou menor medida, de um ato poético, o momento da criação, ele tem sido também, ao longo da história, constante expressão de subordinação e alienação. (ANTUNES, 2012, n.p.).

Na sociedade atual predominantemente capitalista, separada em classes e pautada na divisão social do trabalho, Requião (2016) afirma que a faculdade de criar e produzir música é designada a alguns indivíduos: músicos membros dessa sociedade. Para a autora "sendo a música convertida em mercadoria, conseqüentemente o



trabalho com a música converte-se, como as demais formas de trabalho, em trabalho alienado, portanto subordinado às regras das relações de produção existentes” (REQUIÃO, 2016, p. 256).

No âmbito do trabalho musical, a docência em instituições de ensino superior públicas e o trabalho em orquestras públicas estabelecem para o músico as principais possibilidades de trabalho com registro em carteira, considerado formal (SEGNINI, 2014). Contudo, conforme Requião (2017) o mercado de trabalho tem exigido uma intensa adaptação desses profissionais gerando um perfil flexível, em busca de uma maior estabilidade profissional, uma vez que a instabilidade profissional é um traço constante da experiência de trabalhos dos músicos. A autora aborda a importância do debate sobre o mundo do trabalho no processo de formação do músico, reforçando o papel relevante das Instituições de Ensino Superior na elaboração de currículos.

Além de determinados conteúdos considerados fundamentais ao exercício da profissão não estarem contemplados nos currículos, não se oferece ao estudante uma visão ampla da cadeia produtiva da música, muito menos subsídios para uma postura crítica frente aos atuais processos de trabalho. Partindo de um conceito de escola que prevê uma formação abrangente, ao mesmo tempo articulada com o mundo do trabalho (interessada) mas que também ultrapasse os limites técnicos da formação profissional (desinteressada), entendemos que é necessário rever os currículos dos cursos de música. Nesse sentido, propomos um estudo que investigue os processos de trabalho musical buscando entender como se estrutura a profissão músico na atualidade, os fatores que determinam os atuais processos de trabalho, e compreender se, e como, a formação profissional do músico no âmbito da educação superior reflete a realidade dos processos de trabalho musical em estudo. (REQUIÃO, 2005, p. 1381).

A flexibilidade de atuação do músico, frente a uma necessidade de estabilidade e subsistência financeira e profissional, faz com que esse trabalhador transite pelos diversos setores da cadeia produtiva da música (PRESTES FILHO, 2005).



Dadas as diversas situações desafiadoras presentes na história no mundo do trabalho da música e a ampliação desses desafios devido à pandemia, o projeto *Músic@s em Pauta: trabalho, mercado e negócios* foi criado e tem buscado contribuir com uma maior compreensão desses fenômenos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto teve início em setembro de 2020, a partir da estruturação da plataforma *online*, que funciona como uma base de dados, hospedado no *Wordpress*, sistema livre, gratuito e aberto para gestão de conteúdo para internet. Compreender o conceito de trabalho, trabalho musical e sobretudo os mecanismos da cadeia produtiva da música foi um processo, ao longo da pesquisa, desafiador e necessário para o desenvolvimento da plataforma e do canal.

Inicialmente, foi elaborada uma ampla tabela para organização do conteúdo pesquisado, organizada por categorias relacionadas ao mundo do trabalho musical, ao mercado da música e a outros temas conexos. Também foram definidos os materiais que seriam incluídos (texto, vídeos e sites) e a organização desses materiais na plataforma. À medida que a tabela ia sendo preenchida e revisada foi se constituindo como guia para a elaboração da plataforma.

A plataforma foi inaugurada em janeiro de 2021. Ela está estruturada por tópicos e é alimentada por meio dos materiais identificados e coletados a partir de uma pesquisa documental (GIL, 2012) sistemática e constante, que permite que o site seja permanentemente alimentado.

O conteúdo divulgado é proveniente de fontes de livre acesso dedicadas à produção acadêmica sobre o tema no Brasil. Também são inseridos itens relacionados ao mercado e aos negócios da música, estudos sobre a cadeia produtiva da música, as instituições

formadoras e organizações representativas dos atores que compõem o mundo da música no Brasil, devido às conexões entre esses temas e sua relevância. Cada material é adicionado à plataforma evidenciando-se sua natureza, ano de publicação, autor e título, e por meio de seu endereço eletrônico (*link*), o que permite que a publicação seja acessada em sua fonte original de publicação.

A plataforma foi organizada contendo seis tópicos centrais (abas organizadoras), sendo elas: “Inicial”; “Sobre”, “Notas Técnicas”; e outras três abas, denominadas “Textos”, “Sites Institucionais” e “Cursos”, que comportam o conteúdo da base de dados. Na aba “Inicial” está a apresentação da plataforma, com avisos explicativos sobre o projeto, objetivo da plataforma, a descrição do conteúdo e como deve ser realizada a correta indicação de autoria e fonte de cada material. A aba “Notas Técnicas” conta com informações sobre direitos autorais, descrição da metodologia e conceitos-chave utilizados na elaboração da plataforma. A aba “Sobre” apresenta a equipe, a vinculação institucional e a instituição de apoio. A aba “Textos” inclui artigos científicos sobre trabalho musical, mercado e negócios da música; trabalhos acadêmicos sobre trabalho musical, mercado e negócios da música; relatórios de pesquisa sobre impacto da Covid-19 na economia criativa/música, indústria/mercado da música; livros, leis e outros documentos legais relativos ao trabalho musical.

A aba “Sites Institucionais” disponibiliza o acesso aos sites das associações de pesquisa em música; à lista atualizada de cursos de graduação e pós-graduação em música (mestrado/doutorado) em Música no Brasil por estado/cidade; ao Escritório Central de Arrecadação (ECAD) e às associações de direitos autorais relativas ao mercado da música no país. Também disponibiliza o *link* e informa o acesso a instituições para registro de obras; à formalização de trabalho e de empresas; à Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) e suas regionais; aos sindicatos patronais, de trabalhadores e outras organizações de caráter representativo da área. Já a aba “Cursos” disponibiliza o



acesso a cursos permanentes, gratuitos e que fornecem certificação. Eles atendem a interesses no campo do direito autoral, da economia criativa/música e da capacitação para Micro Empreendedor Individual.

O canal do projeto no *YouTube* foi inaugurado em abril de 2021 e veicula as entrevistas produzidas pelo projeto. As entrevistas, organizadas por pauta (GIL, 2012), são realizadas com convidados que atuam profissionalmente na área de música, e abordam assuntos relacionados ao trabalho musical e à cadeia produtiva da música. A escolha dos convidados, a data de gravação, o roteiro e as pautas das entrevistas foram discutidos e decididos nas reuniões de equipe<sup>6</sup> do projeto. Após a gravação, o vídeo é editado e é realizada a inserção da identidade visual especificamente elaborada para o projeto. A partir da consulta e aprovação do entrevistado, o vídeo é postado no canal do projeto e então é feita a divulgação do novo vídeo, em conjunto à divulgação da plataforma, em diversos meios. Tanto a plataforma quanto o canal têm como público-alvo os trabalhadores da música e interessados no tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão *Músic@s em Pauta: trabalho, mercado e negócios* tem buscado contribuir para uma visão mais ampla e sistêmica do trabalho musical, foco central do projeto, mas também do mercado de trabalho da música e da própria cadeia produtiva da música. O material disponibilizado na plataforma permite acessar um conjunto de materiais sobre o mundo do trabalho da música que se articulam às experiências trazidas pelos entrevistados, veiculadas por meio do canal do projeto no *YouTube*. Também permitem a articulação entre as contribuições das pesquisas e as realidades do país.

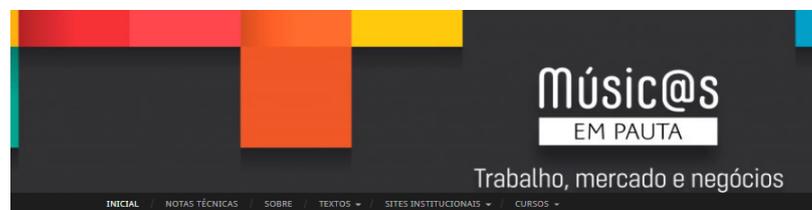
<sup>6</sup> Também participam do projeto, como membros da equipe, o Prof. Dr. Julio Erthal (Curso de Bacharelado em Música Popular/UNESPAR) e Aline Cebulski Silva (graduada em Música Popular/UNESPAR)



Um exemplo disso foi o levantamento dos 181 cursos presenciais de graduação em música no Brasil, ofertados em 2020, e cujos links foram organizados por curso, instituição e cidade na plataforma, permitindo aos interessados tanto o acesso facilitado às informações sobre esses cursos quanto uma visão do numeroso conjunto de cursos de graduação em Música presentes no país. Isso permite compreender “na prática” aquilo que pesquisas como a de Segnini (2014) informam: a região sudeste do país concentra o maior número de vagas, visto que mantém a maior concentração de cursos de graduação em música no Brasil. O projeto busca, ainda, contribuir com a realização de futuras pesquisas sobre o mundo do trabalho da música, uma vez que se constitui em uma base de dados, facilitando o acesso à produção científica sobre o tema.

Até o momento, a plataforma permite acesso facilitado e direto a 53 artigos sobre trabalho musical, 47 artigos sobre mercado e negócios da música, 29 trabalhos acadêmicos sobre trabalho musical, 28 trabalhos acadêmicos sobre mercado e negócios da música, 12 textos sobre os impactos da Covid 19 na Economia Criativa/Música e 15 livros. A plataforma possui um total de 2355 acessos, recebidos até o momento.

Imagem 1 – Capa do Site



Bem-vind@s ao Músic@s em Pauta,  
plataforma sobre trabalho, mercado e  
negócios da música no Brasil



Fonte: Músicos em Pauta: trabalho, mercado e negócios (2021).

O canal no *Youtube* tem, até o presente, quatro entrevistas originais realizadas especificamente para o projeto, sendo elas: entrevista com a musicista Janine Mathias sobre o tema *Mulheres negras na música e o trabalho musical na pandemia*; com o músico Tonho Costa sobre o Trabalho musical em Londrina/PR e os impactos da pandemia; com a musicista e pesquisadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Requião (UFF), sobre a *Pesquisa sobre o trabalho musical no Brasil*; e com a musicista e pesquisadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Maranhão Gomes sobre a *Inserção profissional dos/as licenciados/as em Música*. Do lançamento do canal, com a primeira entrevista no dia 21 de Abril de 2021, até a publicação deste artigo, o canal contava com 66 inscritos e os vídeos somavam 575 visualizações.

Imagem 2 – Canal no YouTube



Fonte: Músicos em Pauta: trabalho, mercado e negócios (2021).

Conforme nosso levantamento indicou, *Músicos em Pauta: Trabalho, mercado e negócios* é o primeiro projeto acadêmico integral e sistematicamente dedicado à compilação e divulgação das pesquisas e debates sobre o trabalho musical no Brasil, que articula uma plataforma de acesso a esse conteúdo com um canal de entrevistas exclusivo sobre o mesmo tema.

A ampliação do interesse na plataforma e no canal tem se mostrado paulatinamente, no âmbito acadêmico e no meio musical em geral, uma vez que permite o acesso ao conhecimento relativo a vários elementos da cadeia produtiva da música e a experiências de profissionais da área. Nesse sentido, o projeto contribui para a formação acadêmica, para a pesquisa em música e na socialização do saber, tanto para acadêmicos quanto para todos os interessados no tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento e a ampliação constante do projeto, evidenciou-se que existe uma produção acadêmica ainda reduzida sobre o trabalho musical no Brasil mas que, frente à pandemia da Covid-19, ganhou ainda mais relevância. Dada a importância da atividade musical em termos culturais e econômicos no país, o grande número de trabalhadores envolvidos nesse setor econômico e a pouca valorização desses profissionais, concluímos que existe a necessidade de ampliação das pesquisas e debates sobre o tema, principalmente ao constataremos o número de cursos e ofertas de vagas para graduação em Música no Brasil.

Frente a isso, o projeto busca contribuir com a difusão e a ampliação do conhecimento sobre as realidades do trabalho musical, um tema emergente e necessário. A formação e a capacitação dos trabalhadores da música contribuem para o fortalecimento de uma classe trabalhadora que vivencia recorrentes tensões desde a criação e venda de seu trabalho, sobretudo no momento de pandemia que atravessamos.

Fica claro que esse esforço de maior compreensão sobre o trabalho musical precisa seguir sendo realizado pela universidade e demais atores envolvidos nessa atividade, para a construção de novas oportunidades aos trabalhadores da música hoje e no “pós” pandemia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Trabalho. *In*: CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorenna (org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2012. E-book.

BRASIL. Decreto Legislativo Nº 6, 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1 extra, edição 55-C, Brasília, p. 1, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>. Acesso em: 10 out. 2020.

CANEDO, Daniele P.; PAIVA NETO, Carlos B. (Coords). **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa**: relatório final de pesquisa. Salvador: Observatório da Economia Criativa: Santo Amaro: UFRB, 2020. Disponível em: [https://ufrb.edu.br/proext/images/pesquisa\\_covid19/RELAT%C3%93RIO\\_FINAL\\_Impactos\\_da\\_Covid-19\\_na\\_Economia\\_Criativa\\_-\\_OBEC-BA.pdf](https://ufrb.edu.br/proext/images/pesquisa_covid19/RELAT%C3%93RIO_FINAL_Impactos_da_Covid-19_na_Economia_Criativa_-_OBEC-BA.pdf). Acesso em: 10 julho 2021.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). O IBGE apoiando o combate à Covid19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 30 abril. 2021.

LIMA, Margareth G.; REQUIÃO, Luciana P. de S.; SANDRONI, Clara; FERREIRA, Daniela M.; SANDRONI, Carlos. **Relatório da Pesquisa EPI-Música: o trabalho do musicista durante a pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2021/page/relatorio\\_epi\\_pag\\_seguida.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2021/page/relatorio_epi_pag_seguida.pdf). Acesso em: 20 Jun. 2021.

PRESTES FILHO, Luiz C. **Cadeia Produtiva da Economia da Música**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.

REQUIÃO, Luciana. Mundo do trabalho e música no capitalismo tardio: entre o reinventar-se e o sair da caixa. **Opus**, v. 26 n. 2, p. 1-25, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/808>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

REQUIÃO, Luciana. A morte (ou quase morte) do músico como um trabalhador autônomo. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO



2017: de O capital à Revolução de Outubro (1867-1917), 2017, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017/MC24/mc242.pdf>. Acesso em 20 out. 2020.

REQUIÃO, Luciana. Festa acabada, músicos a pé: um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 64, p. 259 - 274, maio/ago., 2016.

REQUIÃO, Luciana. Processos de trabalho do músico & formação profissional: fundamentos metodológicos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 5., 2005, UFRJ, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005. p. 1380-1386.

SANDRONI, Clara; FERREIRA, Daniela M.; REQUIÃO, Luciana P. de S.; SANDRONI, Carlos; LIMA, Margareth G.. A Covid-19 e seus efeitos na renda dos músicos brasileiros. **Revista Vórtex**, Curitiba, v.9, n.1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/4175>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

SANTOS, Felipe Pacheco dos. **A prática profissional do músico popular: investigação sobre experiências, processos de formação e competências para atuar na cadeia produtiva da música**. 193 fl. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11575?show=full>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SEGNINI, Líliana. O trabalho do músico entre o estado e o mercado. **Políticas Culturais em Revista**, v. 7, n.2, p. 249-265, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/11471>. Acesso em: 30 abr. 2021.



## SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

### **Adalberto Dias de Souza (Coorientador)**

Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: [adalbertodias.unespar@gmail.com](mailto:adalbertodias.unespar@gmail.com)

### **Adalberto Dias de Souza (Orientador)**

Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: [adalbertodias.unespar@gmail.com](mailto:adalbertodias.unespar@gmail.com)

### **Adalberto Dias de Souza (Orientador)**

Unespar/Campus de Campo Mourão  
E-mail: [adalbertodias.unespar@gmail.com](mailto:adalbertodias.unespar@gmail.com)

### **Anderson Bogéa (Orientador)**

Unespar/Campus Curitiba II  
E-mail: [andersonbogea@gmail.com](mailto:andersonbogea@gmail.com)

### **Eduardo Fernando de Almeida Lobo**

Unespar/Curitiba I EMBAP  
E-mail: [Eduardo.lobo@unespar.edu.br](mailto:Eduardo.lobo@unespar.edu.br)

### **Jessica Mariana da Conceição da Silva**

Unespar/Campus Paranavaí  
E-mail: [jessicamarianac63@gmail.com](mailto:jessicamarianac63@gmail.com)

### **João Vitor Possari dos Santos**

Unespar/Campus Curitiba I  
E-mail: [joao-possari@hotmail.com](mailto:joao-possari@hotmail.com)

### **Karla Hikari Akutagawa Unespar**

Campus de Campo Mourão  
E-mail: [karla.akutagawa@gmail.com](mailto:karla.akutagawa@gmail.com)



**Kleber Gonçalves Hoefelmann**

Fundação Araucária (Bolsista)  
Unespar/Campus de Curitiba II-FAP  
E-mail: *kleber.1984@hotmail.com*

**Laíze Soares Guazina (Orientadora)**

Unespar/Campus de Curitiba II-FAP  
E-mail: *laguazina@gmail.com*

**Lilian B. dos S. Alessio (Fundação Araucária)**

Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: *lilianbianca1998biancalilian@gmail.com*

**Marcos Junio Ferreira de Jesus (Coorientador)**

Unespar/Campus de Campo Mourão  
E-mail: *marcos\_junio@hotmail.com*

**Marcos Junio Ferreira de Jesus (Orientador)**

UNESPAR- Campus de Campo Mourão  
Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: *marcos\_junio@hotmail.com*

**Marcos Junio Ferreira de Jesus (Coorientador)**

Unespar/Campus  
E-mail: *marcos\_junio@hotmail.com*

**Marília Gonçalves Dal Bello**

Unespar Campus Paranavaí  
E-mail: *madalbello@hotmail.com*

**Oseias da Silva Martinuci**

Unespar Campus Paranavaí  
E-mail: *osmartinuci@uem.br*

**Natalie de O. Dias (Fundação Araucária)**

Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: *natalieoliveiradiass@hotmail.com*



**Rafael de Paula Ruby**

Unespar/Curitiba I EMBAP  
E-mail: *rafael7ruby@gmail.com*

**Talitha Bodnar**

Unespar/Campus Curitiba I  
E-mail: *talithabodnar@gmail.com*

**Vanessa Suelen A. dos Santos**

Agência de Fomento (Bolsista - Fundação Araucária)  
UNESPAR- Campus de Campo Mourão  
Unespar/Campus Campo Mourão  
E-mail: *vanessasuelenpereira@gmail.com*



## ÍNDICE REMISSIVO

**A**

administração estratégica 24, 26  
 arte-ciência 40  
 assistência social 63, 64, 65, 66, 67, 68,  
 71, 72

**B**

Brasil 17, 19, 28, 50, 51, 59, 60, 61,  
 73, 74, 83, 88, 91, 105, 109, 110, 112,  
 113, 114

**C**

campo Mourão 16, 75, 90  
 campo remoto 31, 32, 33, 34, 35, 36,  
 44, 47  
 cidadão 16, 20, 26, 28, 63, 68  
 comunidade acadêmica 31, 44, 45, 47, 95,  
 101, 102  
 conhecimento acadêmico 18  
 conhecimento significativo 17  
 contribuições sociais 24  
 Covid-19 24, 28, 31, 33, 36, 82, 95, 98,  
 105, 106, 107, 110, 114, 115, 116  
 cultura 14, 15, 18, 25, 27, 48, 51, 52, 64,  
 93, 95, 106

**D**

desenvolvimento musical 51  
 direitos humanos 21  
 direitos sociais 20, 63

**E**

economia internacional 40  
 empreendida 14  
 ensino 14, 17, 18, 31, 32, 51, 52, 54, 55,  
 56, 57, 59, 77, 78, 79, 80, 81, 88, 93, 108  
 ensino remoto emergencial 32, 33  
 escrita musical 59

estratégias 31, 35  
 extensão 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 28,  
 29, 31, 36, 45, 47, 51, 52, 56, 59, 64, 65,  
 68, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83,  
 86, 87, 88, 95, 105, 111  
 extensão universitária 16, 17, 18, 19, 28,  
 29, 77, 78, 86, 88

**G**

gamificação 31, 35  
 gêneros musicais 57  
 gestão empresarial 20, 21  
 guitarra elétrica 50, 51, 52, 54, 55, 57, 61

**H**

hotel tecnológico 90, 102

**I**

iniciação científica 70  
 inovação 14, 24, 52, 80, 81, 91, 92, 93, 94,  
 102, 103  
 inovação tecnológica 14, 92  
 interprofissionais 19  
 Investigações Filosóficas 37

**J**

jogabilidade 43  
 jogo aberto 43  
 jogos 31, 35  
 justiça social 63

**M**

mapa social 62  
 mercadológico neoliberal 37  
 música brasileira 50, 51, 59

**N**

negócios 19, 21, 25, 27, 29, 81, 93, 95,  
 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113



**O**

organização 23, 25, 26, 27, 63, 64, 75, 76,  
78, 82, 87, 109  
orientação administrativa 21  
orientação jurídica 21

**P**

papel social 16  
pesquisa 14, 17, 18, 29, 38, 44, 45, 59, 70,  
76, 78, 81, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 103, 105,  
106, 109, 110, 114, 115  
pesquisas multidisciplinares 27  
planejamento 75, 76, 87  
planejamento estratégico 25, 27  
professores 15, 32, 33, 34, 35, 38, 44, 71,  
76, 77, 79, 87, 96, 101, 102  
proposta pedagógica 33

**R**

realidade brasileira 26, 27  
realização 21, 24, 49, 75, 76, 87, 99,  
101, 107, 112

redimensionamento 19  
RPG 31, 39, 40, 43, 44

**S**

serviços socioassistenciais 65, 66, 67, 68  
sócio-educativas 17

**T**

teorias filosóficas 37  
transdisciplinares 19

**U**

UNESPAR 14, 16, 31, 32, 33, 49, 51, 52,  
53, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 81, 83, 89, 90,  
96, 98, 99, 101, 111, 118, 119  
universidade 14, 15, 17, 18, 19, 39, 76, 77,  
78, 79, 83, 93, 103, 114  
universitária 16, 17, 18, 19, 28, 29, 77,  
78, 86, 88



[www.PIMENTACULTURAL.com](http://www.PIMENTACULTURAL.com)

# ANAIS DO ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR (IV EAEX)



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SUPERINTENDÊNCIA GERAL  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR

**FUNDAÇÃO  
ARAUCARIA**  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

**UNESPAR**  
UNIVERSIDADE DO PARANÁ

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

**pimenta  
cultural**